



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Superior**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE BACHARELADO GEOGRAFIA
(modalidade presencial)**



São João del-Rei, setembro de 2011

Presidente da República
DILMA VANA ROUSSEFF

Ministro da Educação
FERNANDO HADDAD

Reitor da UFSJ
HELVÉCIO LUIZ REIS

Vice-Reitora da UFSJ
VALÉRIA HELOISA KEMP

Chefe do Departamento de Geociências da UFSJ
LEONARDO CRISTIAN ROCHA

Equipe de Elaboração do Plano de Curso

O projeto pedagógico de criação do Curso de Bacharelado em Geografia, do Departamento de Geociências da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) foi elaborado pela comissão constituída pelos seguintes professores:

CARLOS FERNANDO FERREIRA LOBO

MÚCIO DO AMARAL FIGUEIREDO

VICENTE DE PAULA LEÃO

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	1
2 - HISTÓRICO DO CURSO	5
3 - JUSTIFICATIVA	10
4 - BASE LEGAL	13
5 - OBJETIVOS	15
6 - PERFIL DO EGRESSO	16
7 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	18
8 - OFERECIMENTO	21
8.1- GRAU ACADÊMICO	21
8.2- MODALIDADE	21
8.3- TITULAÇÃO	21
8.4- HABILITAÇÕES OU LINHAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	21
9 - NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS PELO CURSO	22
10 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	22
11 - MATRIZ CURRICULAR	23
11.1- ESTRUTURA CURRICULAR	23
11.1.1- Estágios para o Bacharel em Geografia	28
11.2- REPRESENTAÇÃO GRÁFICA (FLUXOGRAMA)	29
11.3- EMENTÁRIO DE UNIDADES CURRICULARES	30
11.4- NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	86
11.5- GESTÃO DO PPC	86
12- RECURSOS HUMANOS E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PPC	88
13 - INFRAESTRUTURA	91
14 - ESTRATÉGIAS E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	91
15 - ANEXOS	95

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

(Modalidade Presencial)

1 - APRESENTAÇÃO

Uma das mais jovens Universidades Federais do país, a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), com 23 anos completados no dia 21 de abril de 2010 denominava-se, até 2002, Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (FUNREI). Instituída pela Lei nº 7.555 de 28 de dezembro de 1986, a FUNREI foi o resultado da reunião e federalização de três instituições: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis e Faculdade de Engenharia Industrial. Em 19 de abril de 2002, a FUNREI foi transformada em Universidade (Lei nº 10.425), passando a chamar-se Universidade Federal de São João del-Rei.

Atualmente a UFSJ conta com seis campi, três dos quais estão localizados no município de São João del-Rei: Campus Santo Antônio, Campus Dom Bosco e Campus Tancredo Neves, além do Centro Cultural “Solar da Baronesa”. Em 2007, a UFSJ adquiriu dois novos Campi: o Campus Alto Paraopeba, situado

na região dos municípios de Congonhas, Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete, São Brás do Suaçuí e Jeceaba e o Campus Centro-Oeste Dona Lindu, situado no município de Divinópolis; e em 2008, o Campus Sete Lagoas.

Para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, a UFSJ conta com um quadro superior a 764 docentes efetivos e mais de 544 técnico-administrativos. O alto padrão de formação de seu quadro profissional aliado à oferta majoritária de cursos noturnos permite caracterizar a Universidade Federal de São João del-Rei como uma instituição pública de alta qualidade e destacadamente inclusiva. Até o segundo semestre de 2010 a UFSJ possuía entorno de 40 cursos de graduação presencial, 20 programas de pós-graduação de mestrado. Considerando os oferecimentos em regime integral e/ou noturno e as entradas no primeiro e no segundo semestres, aos ingressantes são oferecidas 48 alternativas de acesso.

Além da Reitoria, seis Pró-Reitorias cuidam da Administração Superior na UFSJ: a de Ensino de Graduação, a de Pesquisa e Pós-graduação, a de Extensão e Assuntos Comunitários, a de Administração, a de Planejamento e Desenvolvimento e a de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas. Os Conselhos Universitário (CONSU), de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEP) e Diretor (CONDI) estabelecem as políticas institucionais da Universidade e normatizam as ações de responsabilidade da Reitoria e das Pró-Reitorias. Os departamentos e os cursos atuam articuladamente na produção de ensino de qualidade. Desenvolvem-se programas e projetos de pesquisa relevantes e de interesse local, regional, nacional e internacional. Também são desenvolvidos programas e projetos de extensão de interesse social e comunitário.

O curso de Licenciatura em Geografia foi projetado para cumprir um importante papel, pois busca atender uma demanda histórica por profissionais habilitados em Geografia, em toda a região do Campo das Vertentes, em parte do Sul de Minas Gerais e Zona da Mata Mineira. A maioria dos profissionais que atuam nessas regiões não possui formação específica, fato que sempre comprometeu o ensino da Geografia na escola básica. São poucas as instituições privadas que oferecem o curso de Licenciatura em Geografia na região do Campo das Vertentes e entorno. As universidades federais mais próximas estão a quase 200 quilômetros de distância de São João del-Rei e, por terem que atender à demanda de quase todo o Estado de Minas Gerais, essas universidades não conseguem abrigar todos os alunos que procuram nelas ingressar.

Essa realidade começou mudar a partir de 2009, no Programa REUNI, a UFSJ passou a oferecer mais 13 novos cursos de graduação presencial, entre eles o Curso de Geografia. Em 02 de março de 2009 iniciam-se as aulas no Campus CTan e em agosto de 2011 o Curso de Geografia passa a ocupar o moderno prédio construído dentro do programa ReUni. Além das salas de aula equipadas com equipamentos multimídias o curso de Geografia conta com 3 (três) laboratórios com modernos equipamentos entre eles lousa eletrônica (adquirida através de projeto apresentado ao dentro do programa TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), equipados com softwares específicos para atender as demandas originadas nas unidades curriculares do curso de Geografia. O curso de geografia desenvolve importantes projetos de ensino, pesquisa e extensão, com destaque para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da CAPES/PIBID que possui hoje 24 graduandos bolsistas desenvolvendo atividades em benefício da docência e do ensino de Geografia.

A partir de 2007, consolidou-se na UFSJ o “Fórum das Licenciaturas”, reunindo estudantes, professores e coordenadores dos cursos que, em conjunto com professores e representantes da escola básica da região de São João del-Rei, buscam discutir e propor soluções que visam a estreitamento das relações entre essas instituições de ensino. A licenciatura em Geografia tem participado ativamente das ações decorrentes desse Fórum. Todas essas iniciativas estão de acordo com os pressupostos definidos no primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que defende a necessidade de um ensino contextualizado e que articule conteúdos específicos e práticas pedagógicas. Acreditamos que o licenciando do curso de Geografia e futuro professor deve saber “O que ensinar, Para que Ensinar e Por que Ensinar”. Isso será possível através do entendimento do papel político do professor e do reconhecimento da escola básica como espaço social produtor de conhecimento.

O Projeto Pedagógico de Curso, preconizado pela Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, constitui um direito de toda instituição de ensino, como forma de expressão do exercício pleno de sua autonomia. Nesse aspecto, a construção coletiva do PPC consiste em explicitar e formar consenso sobre a estruturação, as condições de oferta de cursos e as formas de organização do processo ensino-aprendizagem. O presente documento representa o compromisso da UFSJ com a aprendizagem do aluno e com a sociedade, na oferta de uma educação de qualidade para todos.

Trata-se de um projeto resultado de esforço coletivo empreendido pelo grupo de professores do Departamento de Geociências e dos alunos que atualmente compõem corpo discente do curso de Geografia da UFSJ, como confirmado em

abaixo assinada em anexo. No do semestre letivo de 2011 foi indicada, em reunião ordinária departamental, e aprovado em colegiado, uma comissão formada pelos professores Carlos Fernando Ferreira Lobo, Múcio do Amaral Figueiredo e Vicente de Paula Leão, com o propósito de reformular a matriz curricular do curso e apresentar uma proposta de Projeto Pedagógico para a criação do curso de bacharelado Geografia na modalidade presencial. Após sucessivas reuniões da comissão foi compilada uma série de sugestões, apresentadas e discutidas tanto pelos professores, como pelos discentes. A proposta de matriz foi apreciada em assembléia departamental no dia 09 de agosto de 2011 e encaminhada ao colegiado de curso também no dia 09 de agosto de 2011, quando foi debatida e aprovada pelos seus membros (nos dois colégios não foi apresentado nenhum voto contrário, como pode ser observado nas respectivas atas em anexo).

2 - HISTÓRICO DO CURSO

A Geografia, desde sua origem como conhecimento científico, foi marcada por uma grande diversidade de temas. Em princípio, trata-se de uma disciplina que envolve todos os aspectos perceptíveis na dimensão do espaço e do território, além de refletir sobre a diversidade de relações que se estabelecem entre os elementos que integram o ambiente físico-biológico e socioeconômico. A análise dos chamados geossistemas adquire importância peculiar na atualidade, nos quais se destacam os problemas ambientais e as desigualdades sócio-espaciais, incluindo aqueles que afetam diretamente os

espaços transformados e/ou produzidos pela sociedade, sejam eles em áreas rurais ou urbanas, locais ou regionais.

Contudo, desde o início o positivismo orientou a construção de uma “geografia das aparências”, de uma “geografia das superfícies”, de uma “geografia da síntese”. Aos profissionais da geografia caberia a realização da “síntese”, especialmente materializada nos estudos regionais, que não raro encontrava obstáculos para realizar-se como estudo integrado. A promessa da síntese quase sempre resultou em avaliações compartimentadas dos diversos temas de interesse da geografia. A Geografia Moderna experimentou o início do processo de sistematização de seus princípios na Alemanha, na segunda metade do século XIX. Dois autores contribuíram fortemente para isso: Humboldt e Ritter. Pouco depois, a Geografia Francesa ganha importância, coroando uma fase de intenso desenvolvimento das ditas monografias regionais. A produção da Escola Francesa de Geografia repercute em todo o mundo, deixando sua influência marcada até os dias atuais. Por volta dos anos cinquenta do século XX, com origem nos Estados Unidos, desenvolve-se o que se denominou de “revolução quantitativa” na geografia: uma modernização de práticas metodológicas consideradas, então, como indispensáveis à produção do conhecimento. A introdução de modelos e de técnicas, sobretudo estatísticas, criou a expectativa da construção de um saber científico rigoroso e objetivo.

Outro importante momento de “crise” da Geografia desenvolveu-se através da emergência dos paradigmas chamados críticos. As discussões de caráter teórico-metodológico, até então insuficientemente exploradas pela disciplina,

foram progressivamente sendo acumuladas. Com isso, os profissionais da Geografia, se colocaram diante de determinadas questões cruciais a qualquer disciplina: o que é geografia? qual é o objeto de estudo da geografia? para que serve a geografia? Do positivismo ao neopositivismo, edifica-se um saber geográfico fundamentado no olhar eminentemente físico, que reclama a objetividade, dada pela concretude das coisas e dos seres: o olhar e a descrição dos lugares. Não é sem motivo, portanto, que as práticas convencionais tornaram-se ameaçadas (em “crise”). A chamada geografia crítica exigiu um esforço de reflexão teórica sem precedentes. Esse esforço se desdobrou com a discussão acerca do advento de novas alternativas ou caminhos de reflexão nos domínios do saber, representados pela emergência de um debate surpreendente: relações entre ciência e pós-modernidade/pós-modernidades.

A história recente da geografia reforça a construção de movimentos importantes que, direta e indiretamente, fortalecem a posição e consolidação da disciplina. Esses movimentos se realizam em um contexto mais amplo, no qual se insere a Geografia, e podem ser sintetizados: 1) desenvolvimento progressivo das bases teórico-metodológicas e técnicas disponíveis; e 2) reforço dos contatos inter e transdisciplinares. Contudo, não obstante as importantes transformações experimentadas na contemporaneidade, a Geografia ainda preservou e aprimorou várias de suas tradições. Algumas categorias de análise da Geografia, mesmo ultrapassando os limites formais da disciplina, consolidaram históricas abordagens da disciplina. Assim, os conceitos de lugar, território, paisagem e região, para sublinhar apenas as categorias mais convencionais, foram fortalecidos e experimentaram uma

utilização transdisciplinar. Os conceitos relativos ao “meio ambiente”, necessários aos estudos integrados, também foram incorporados a abordagem geográfica. Nesse aspecto, a Geografia passou a compor um campo epistêmico bastante amplo e peculiar. O processo que conduziu à definição de seu objeto de estudo, no encontro das ciências humanas e naturais, dotou-a de extrema complexidade, tanto do ponto de vista conceitual, quanto do ponto de vista metodológico. A Geografia, portanto, pode ser caracterizada pelo seu caráter relacional, extrapolando a interação entre o homem e o meio, estabelecendo vínculos estreitos e permanentes com outras campos do conhecimento científico.

Diante das novas perspectivas e desafios que se apresentam ao conhecimento geográfico, o Curso de Bacharelado em Geografia do Departamento de Geociências da UFSJ sustenta-se sobre três eixos de formação abaixo enumerados:

- Filosófico e político-pedagógico: base de sustentação do sujeito ético, dotado de autonomia política e capacidade crítica, voltado para a formação dos profissionais capazes de atuar ativamente como sujeitos sociais;
- Teórico-metodológico: base no qual são desenvolvidos os fundamentos conceituais e os modelos teóricos, bem como os pressupostos que sustentam o aprimoramento das habilidades de produção do conhecimento geográfico;

- Técnico-instrumental: base que envolve a assimilação de técnicas gerais e específicas para o tratamento, análise e interpretação da informação espacial, considerando as dimensões humanas e naturais do espaço geográfico.

A articulação as áreas diversas concentração se faz através da atividade pesquisa, concebida assim como o eixo articulador da matriz curricular. Seu papel é fundamental uma vez que, além das áreas de concentração, fará a ligação entre os oito períodos nos quais o curso foi dividido e as diversas estruturas curriculares de cada período, dando funcionalidade e dinâmica própria ao curso. A ótica os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem devem assumir a condição de agentes abertos, capazes de um contínuo processo de aprendizagem, quando as ações devam inexoravelmente conduzir a um processo reflexivo sobre uma nova ação desencadeada. Acredita-se assim, potencializar a formação de indivíduos críticos com relação às formas e processo aos quais são submetidos de maneira contínua, dotados de autonomia intelectual e capazes de atuarem como produtores de conhecimento. O Projeto em questão, portanto, deverá:

- criar as condições necessárias para a formação de uma base teórica e técnica e de uma cultura pró-ativa, capaz de fortalecer a capacidade de atuação de profissionais qualificados no meio social;
- estimular a incorporação e o desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias e de novas linguagens na Geografia, que devem ser utilizadas como recursos para a prática profissional;

- reconhecer o significado de técnicas mais centradas no aluno e em problemas locais e regionais, favorecendo a transposição conceitual para o cotidiano dos indivíduos e da coletividade;

3 – JUSTIFICATIVA

Ao longo das últimas décadas, a Geografia, especialmente como decorrência do forte desenvolvimento técnicas e das tecnologias disponíveis, bem como do fortalecimento de seu corpo teórico e metodológico, vem se consolidando como uma disciplina fundamental para o entendimento de diversas questões na atualidade. Em todos os níveis de ensino e de formação profissional, não apenas na graduação, a Geografia tem se mostrado bastante vigorosa. Na pós-graduação e, em particular, nos cursos de mestrado e de doutorado em todo o país, a geografia vem se tornando um espaço de convergência de discussões que tendem a ampliar as fronteiras da disciplina.

É certo que as condições de retração da oferta de emprego afetam todos os campos profissionais no país. Entretanto, há ainda espaços abertos para aqueles cuja formação permite inserções amplas e criativas. O caso da geografia, em função da ampla possibilidade de atuação profissional (conforme competências do exercício da profissão de geógrafo, regulamentado pela lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979 e decreto nº 85.138 de setembro de 1980), essa abertura é bastante especial, sobretudo quando se considera as suas tradicionais relações com problemas que, na atualidade, mostram-se emergentes. Todas as questões relacionadas à estrutura espacial de

processos no âmbito urbano, rural e regional, assim como todos os problemas associados à problemática ambiental, fazem da disciplina um campo bastante fértil para investimentos intelectuais e profissionais.

Outro fator que justifica a criação do Curso de Geografia são as suas amplas possibilidades de atuação no mercado e na realidade regional. Em regiões de ampla influência das capitais, especialmente da Região Sudeste do país, as perspectivas de sucesso de empreendimentos dessa natureza são atualmente restringidas pela forte concorrência interinstitucional e grande disponibilidade de força de trabalho qualificada. Nesse aspecto, a proposta do Curso de, além de inovadora, contará com uma demanda social bastante significativa que constitui o espaço econômico e sócio-demográfico regional em expansão. A Região de Influência de São João del-Rei, definida pelo IBGE (2008), que compreende o recorte espacial de análise dessa pesquisa, envolve um total de 13 municípios, conforme divisão político-administrativa em 2007, que são: São Vicente de Minas, Nazareno, Conceição da Barra de Minas, Madre de Deus de Minas, Piedade do Rio Grande, Prados, Coronel Xavier Chaves, Ritópolis, São Tiago, Tiradentes, Resende Costa, Lagoa Dourada e Santa Cruz de Minas (ver figura abaixo). Em conjunto esses municípios, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, envolviam uma população total de 93.702, dos quais 84.469 eram residentes em São João del-Rei (ver tabela em seqüência). Trata-se de um contingente razoável, que se incorporado os demais municípios da mesorregião supera a marca de 450 mil residentes.

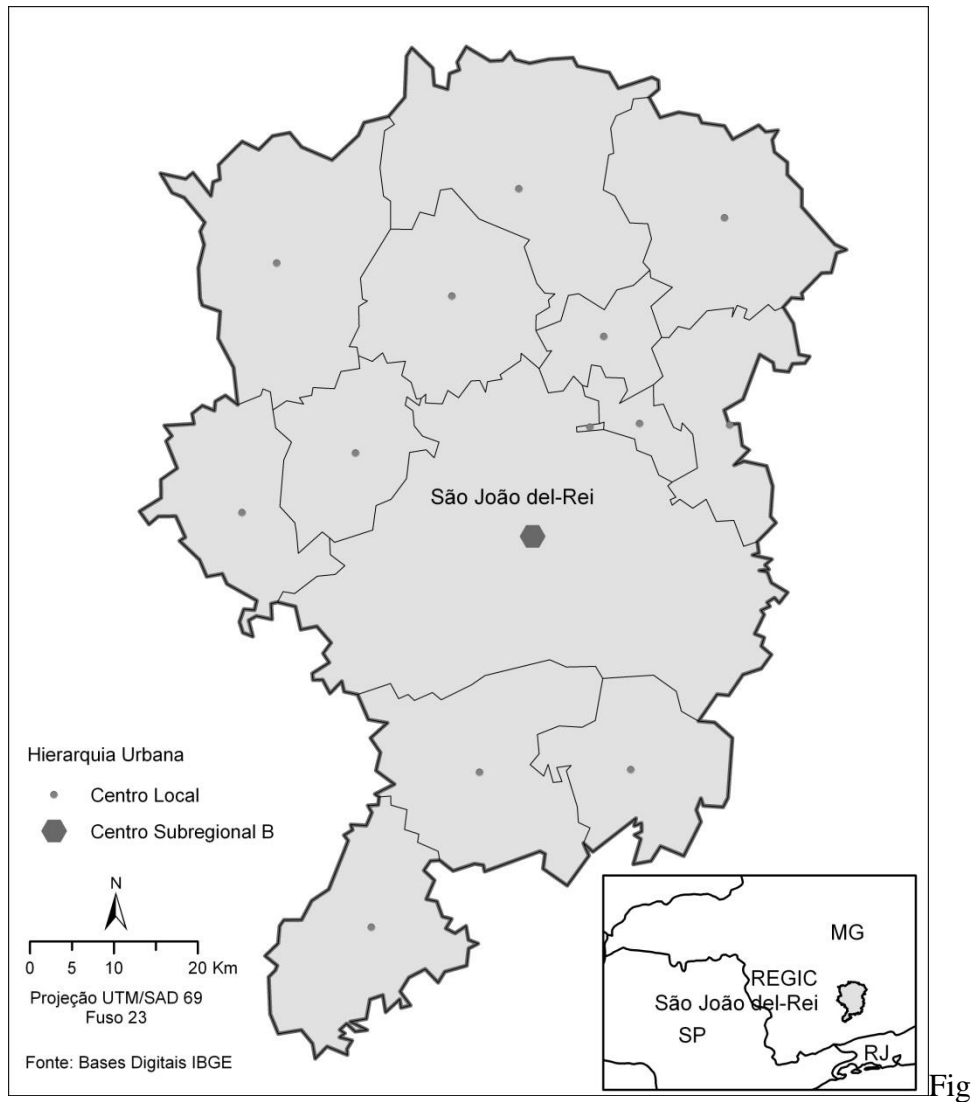


Figura 1: A Região de Influência de São João del-Rei
 Extraído e adaptado de IBGE (2008).

Assim, além de preparar os futuros geógrafos, o que se propõe nesse projeto, o curso desempenhará papel importante no processo de planejamento e gestão do espaço regional. Para o Geógrafo Yves Lacoste, “*saber pensar o espaço é saber político*”. Saber como reflexão, mas também forma de ação. O aluno formado pelo curso de Geografia deverá ser um cidadão crítico, em sentido amplo, o que inclui a capacidade de atuação na busca de alternativas para o desenvolvimento regional.

População residente nos municípios da Região de Influência de São João del-Rei, conforme REGIC/IBGE

MUNICÍPIO	1980	1991	1996	2000	2010
Coronel Xavier Chaves	3.278	2.988	3.156	3.185	3.301
Conceição da Barra de Minas	3.374	3.898	4.030	4.021	3.954
Lagoa Dourada	8.733	10.118	10.862	11.486	12.256
Madre de Deus de Minas	6.474	3.971	4.316	4.734	4.904
Nazareno	6.048	6.921	7.194	7.240	7.954
Prados	7.078	7.371	7.520	7.703	8.391
Resende Costa	8.539	9.706	9.783	10.336	10.913
Ritópolis	5.806	5.753	5.625	5.423	4.925
Santa Cruz de Minas	xxx	xxx	xxx	7.042	7.865
São Tiago	8.967	9.642	9.777	10.245	10.561
São Vicente de Minas	5.569	5.407	5.770	6.163	7.008
Tiradentes	7.644	10.236	11.695	5.759	6.961
Piedade do Rio Grande	5.202	5.035	4.950	5.063	4.709
São João del Rei	64.691	72.747	75.181	78.616	84.469
Região de Influência de São João del-Rei	76.712	81.046	84.678	88.400	93.702

Fonte: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010 e Contagem Populacional de 1996.

4 – BASE LEGAL

Com essa proposta, pretende-se que o geógrafo formado apresente uma base teórico-metodológica e instrumental que o capacite a desempenhar as atividades próprias de sua profissão, reconhecidas pela Lei n. 6.664 de 26 de junho de 1979¹ e regulamentada pelo Decreto 85.138 de 15 de setembro de 1980. Nesse mesmo decreto, no artigo 3º, é da competência do Geógrafo o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios, das entidades autárquicas ou de economia mista e particulares:

I - reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoconômico e as

¹ Alterada pela Lei nº 7.399 de novembro de 1985.

realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia, que se fizerem necessárias:

- a) *na delimitação e caracterização de regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial;*
- b) *no equacionamento e solução, em escala nacional, regional, ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do País;*
- c) *na interpretação das condições hidrológicas das bacias fluviais;*
- d) *no zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional;*
- e) *na pesquisa de mercado e intercâmbio comercial em escala regional e interregional;*
- f) *na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos;*
- g) *na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento;*
- h) *no estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao planejamento da produção;*
- i) *na estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação;*
- j) *no estudo e planejamento das bases física e geoeconômica dos núcleos urbanos e rurais;*
- k) *no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais;*
- l) *no levantamento e mapeamento destinado à solução dos problemas regionais;*

m) na divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios;

II - a organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões, destinados ao estudo e à divulgação da Geografia.

De acordo com a legislação supracitada, a fiscalização do exercício profissional compete ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia em que a atividade for exercida. A Resolução 1.010 de 22/08/2005 do sistema Confea/Crea dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

5 – OBJETIVOS

A Geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico e consolidação como área do conhecimento, veio consolidando teoricamente sua posição como uma disciplina que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Isso significa dizer que possui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Assim, coloca-se a necessidade de buscar compreender a organização espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica. De acordo com o próprio DCN, trata-se de uma disciplina que vem evoluindo tanto pela incorporação e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto

etc.), quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geoecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.), quanto em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).

O curso de bacharelado em Geografia da UFSJ, proposto nesse PPC, tem como objetivo a formação de pesquisadores qualificados para exercício da profissão de Geógrafo. Busca-se formar geógrafos que tenham capacidade analítica necessária para o entendimento dos processos por meio dos quais a organização do espaço se realiza e se desenvolve, capacitado para o exercício técnico e sua atuação como cidadão politicamente ativo. Busca-se coletivamente a amplitude do espírito crítico frente às demandas sociais, econômicas, culturais e ambientais da sociedade atual, contribuindo com reflexões que favoreçam a formação de sua consciência crítica. As diferentes atividades curriculares devem se articular capacitando o docente para a compreensão do espaço geográfico em suas múltiplas dimensões, em diferentes escalas.

6 – PERFIL DO EGRESSO

O curso de bacharelado em Geografia da UFSJ, no que concerne ao perfil do futuro egresso, tem como objetivo a formação de um profissional apto ao exercício do trabalho bacharel em Geografia, na amplitude das suas dimensões, o que supõe o domínio do conhecimento geográfico, das práticas

essenciais à sua produção e difusão e dos princípios éticos que regem essa profissão. De acordo com o PARECER CNE/CES 492/2001 do Conselho Nacional de Educação, o perfil do formando deve *“compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico”*.

O entendimento dos elementos e processos que conduzem à dinâmica da estruturação e organização do espaço pode contribuir a gestão e ao planejamento territorial, incluindo a análise dos diversos problemas e questões que envolvem a problemática ambiental. Também busca-se que os futuros profissionais possam, com a potencialização de sua capacidade crítica e analítica, compreender os processos de configuração do caráter urbano e rural, envolvendo, especialmente, ao estruturação do espaço regional. As unidades curriculares do curso, distribuídas ao longo da trajetória acadêmica do aluno, permitem uma formação básica, de natureza teórica e prática, de modo a estimular o espírito crítico e criativo dos futuros profissionais. Além disso, os futuros profissionais estarão equipados com as mais avançadas técnicas e metodologias disponíveis, indispensáveis para a avaliação e desenvolvimento de diagnósticos ambientais e na análise sócio-espacial. O curso também procura investir na formação de profissionais com um espírito moral e ético indispensável não apenas ao exercício da profissão, mas ao pleno exercício de cidadania.

Esse curso de Geografia também procura oferecer orientação teórica de modo a permitir reflexões sobre os principais problemas nacionais e internacionais, interligados, de algum modo, pelo acúmulo de informações, pela velocidade de sua divulgação, mas, sobretudo, por processos de integração que potencializam e explicitam conflitos políticos, étnicos e religiosos. Várias disciplinas, distribuídas pela trajetória/grade curricular, viabilizam um fértil ambiente de leitura e de discussões de modo a consolidar a formação dos futuros profissionais. Na definição e orientação da grade curricular, propõe-se alcançar uma estrutura que ofereça aos estudantes uma formação ao mesmo tempo abrangente e aprofundada, privilegiando a compreensão de diversas conexões estabelecidas entre a geografia e outras disciplinas, tanto no que se refere aos aspectos epistemológicos como temáticos e operacionais. A proposta apresenta, como “fio condutor”, a reflexão acerca das aproximações e distanciamentos entre a geografia e os demais campos do conhecimento científico, formando “o todo” um edifício holístico, transdisciplinar e universal.

7 – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Conforme o PARECER CNE/CES 492/2001, do Conselho Nacional de Educação, as Competências e Habilidades podem ser distintas em dois níveis:

A) Gerais

Os cursos de Graduação devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimentos;

- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;*
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;*
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;*
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;*
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia ;*
- g. Utilizar os recursos da informática;*
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;*
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.*

B) Específicas

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais:*
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;*
- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;*
- d. avaliar representações ou tratamentos ;gráficos e matemático-estatísticos*
- e. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.*
- f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;*
- g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.*

Para atender aos documentos normativos (Lei 6664/79, Decreto 85.138/80 e Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, aprovadas em 03/04/2001) que disciplinam a profissão de Geógrafo, faz-se necessário que o Bacharel em Geografia apresente as habilidades e conhecimentos necessários para:

- Realização de estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico, geoeconômico, sócio-econômico, sócio-espacial e populacional;
- Elaboração de mapas e cartas, de estudos e pesquisas realizados, com base em fotografias aéreas e imagens de satélites, via geoprocessamento, utilizando Sistemas de Informação Geográficas (SIGs), entre outros, e análise e interpretação de fotografias aéreas e imagens de satélite;

Ao final do curso de bacharelado em Geografia pretende-se que geógrafo formado seja uma profissional capaz de:

- Realizar diagnósticos, avaliações e estudos geoeconômicos destinados ao planejamento, considerando os aspectos físicos, humanos e econômicos da região.
- Propor estudos e pesquisas visando o planejamento e organização do espaço.

- Elaborar planos de manejo de uso do solo e das bacias hidrográficas.
- Realizar pesquisas climáticas e geomorfológicas de planos diretores urbanos e regionais
- Trabalhar em equipes multidisciplinares de planejamento e análise ambiental com vistas a elaboração de EIAs E RIMAs.
- Estabelecer interrelação das questões ambientais, econômicas, sociais, políticas e culturais.

8 – OFERECIMENTO

8.1 – GRAU ACADÊMICO

Bacharelado em Geografia.

8.2 – MODALIDADE

Educação Presencial (EDP).

8.3 – TITULAÇÃO

O egresso do curso, integralizada a carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso, será reconhecido com Bacharel em Geografia, recebendo o título de Geógrafo.

8.4 – HABILITAÇÕES OU LINHAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Trata-se de um curso de habilitação única: bacharelado em Geografia.

9 – NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS PELO CURSO

Serão oferecidas 25 (vinte e cinco) vagas anuais, com entradas no primeiro semestre de cada ano letivo (são ofertadas simultaneamente às 25 vagas destinadas ao curso de Licenciatura em Geografia, também com entrada no primeiro semestre de cada ano).

10 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em conformidade com a Resolução Nº 035, de 30 de outubro de 2013, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; retificada pela Resolução Nº 042 de 04 de dezembro de 2013; o Colegiado do Curso de Geografia regulamenta a oferta das unidades curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade curricular obrigatória do curso de Bacharelado em Geografia, perfazendo carga horária de 144 horas, divididas em duas unidades curriculares de 72 horas. Conforme rege a Resolução citada, em seu artigo primeiro, parágrafo primeiro, o oferecimento das unidades ocorre em todos os semestres letivos.

A inscrição nas unidades se dará por edital próprio, em que os alunos interessados se reunirão com o Coordenador do Curso para o encaminhamento ao Professor Orientador.

A unidade curricular Trabalho de Conclusão de Curso I, conforme previsão da ementa, é avaliado o Projeto de Pesquisa. A unidade curricular Trabalho de Conclusão de Curso II é avaliado o trabalho em si, entregue em forma de texto acadêmico monográfico.

11 – MATRIZ CURRICULAR

11.1 – ESTRUTURA CURRICULAR

Os conteúdos básicos e complementares da Geografia, conforme PARECER CNE/CES 492/2001, organizam-se em torno de:

- a) núcleo específico – conteúdos referentes ao conhecimento geográfico;*
- b) núcleo complementar – conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia;*
- c) núcleo de opções livres – composto de conteúdos a serem escolhidos pelo próprio aluno.*

A estrutura curricular apresentada nessa proposta busca a integração entre as diferentes áreas do conhecimento geográfico. Nas palavras de Abreu (2003, p.128), “os currículos dos cursos de graduação contribuem para o isolamento, na medida em que são “organizados em suas devidas e diversas disciplinas que mais dificultam que promovem a superação das lacunas e a construção do conhecimento geográfico”. Diferentes geografias tendem a se cristalizar no interior do curso, pretendendo cada ramo estruturar-se como saberes constituídos independentes do conhecimento geográfico, formando, assim, corporações ou “distritos do saber”. Portanto, o currículo e a postura dos professores são fundamentais para a superação desse isolamento intradisciplinar. O curso de licenciatura em Geografia pretende promover um relativo rompimento das fronteiras disciplinares, entendendo que esse é um pré-requisito para a interdisciplinaridade.

O regime adotado pela universidade é o seriado semestral. O aluno se inscreve em unidades curriculares no curso, de acordo com a matriz curricular em vigência. Na estrutura proposta, as unidades curriculares são oferecidas em forma de disciplinas obrigatórias e optativas/eletivas, além de cumprirem uma tarefa importante na medida em que permitem a correção de possíveis falhas dentro do processo de formação discente. Merece destaque o papel das disciplinas eletivas, que permitem e estimulam que os alunos procurem ampliar seu campo de atuação ao buscar em outros departamentos conteúdos não abordados diretamente no Departamento de Geociências.

A duração programada (média) do curso de Bacharelado em Geografia da UFSJ é de 08 semestres, em um mínimo de 06 semestres e máximo de 14 semestres, que são integralizados mediante cumprimento de **carga horária total de 2.448 horas²**, assim divididas:

- 2.232 horas de aulas para unidades curriculares obrigatórias;
- 216 horas de aulas para unidades curriculares optativas ou eletivas;

OBS: As três turmas de Licenciatura Geografia, com entradas nos primeiros semestres de 2011, 2010 e 2009, que atualmente compõem o corpo discente do curso, permanecerão na estrutura e matriz curricular vigente. A inserção desses alunos no curso de Bacharelado em Geografia ocorrerá por meio de novo vestibular ou conforme as normas estabelecidas pelo departamento de controle acadêmico. Casos especiais deverão ser avaliados pelo Colegiado de Curso.

ESTRUTURA CURRICULAR

² Obedecendo a Resolução CNE/CES N^o2, de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

PERÍODO	CÓDIGO	UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS	CARGA HORÁRIA
1		Cartografia	72
1		Geologia Geral	72
1		História do Pensamento Geográfico	72
1		Leitura e Produção de Textos	72
2		Fundamentos de Estatística	72
2		Elementos de Sociologia	72
2		Cartografia Temática	72
2		Geomorfologia I	72
3		Climatologia	72
3		Geografia da População	72
3		Introdução ao Geoprocessamento	72
3		Geomorfologia II	72
4		Geografia Urbana	72
4		Pedologia	72
4		Hidrologia e Recursos hídricos	72
4		Sistemas de informações geográficas	72
5		Geografia agrária	72
5		Biogeografia	72
5		Geografia política e geopolítica	72
5		Planejamento ambiental	72
6		Geografia econômica	72
6		Geografia do Brasil I: espaço natural	72
6		Geoecologia	72
6		Optativa ou Eletiva	72
7		Teoria da região e regionalização	72
7		Geografia do Brasil II: aspectos humanos	72
7		Avaliação de impactos ambientais	72
7		Trabalho de Conclusão de Curso I	72
7		Língua Brasileira de Sinais	72
8		Organização do espaço mundial	72
8		Geografia cultural	72
8		Geografia e turismo	72
8		Trabalho de Conclusão de Curso II	72
6		Optativa ou Eletiva	72
CARGA HORÁRIA DE UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS			2.232
CARGA HORÁRIA DE UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS			216
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			2.448
PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO MÍNIMO: 6 SEMESTRES – PADRÃO: 8 SEMESTRES - MÁXIMO: 14 SEMESTRES			
PRAZO MÁXIMO DE TRANCAMENTO: 3 SEMESTRES			

MATRIZ CURRICULAR
(Descrição e Carga Horária Semestral)

1º PERÍODO UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Cartografia	72
História do Pensamento Geográfico	72
Leitura e Produção de Texto	72
Geologia Geral	72
Carga Horária Total	288

2º PERÍODO UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Fundamentos de Estatística	72
Cartografia Temática	72
Elementos de Sociologia	72
Geomorfologia I	72
Carga Horária Total	288

3º PERÍODO UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Climatologia	72
Geografia da População	72
Introdução ao Geoprocessamento	72
Geomorfologia II	72
Carga Horária Total	288

4º PERÍODO UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Geografia Urbana	72
Pedologia	72
Hidrologia e Recursos Hídricos	72
Sistemas de Informações Geográficas	72
Carga Horária Total	288

MATRIZ CURRICULAR
(continuação)

5º PERÍODO UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Geografia Agrária	72
Biogeografia	72
Geografia Política e Geopolítica	72
Planejamento Ambiental	72
Carga Horária Total	288

6º PERÍODO UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Geografia Econômica	72
Geografia do Brasil I: Espaço Natural	72
Geoecologia	72
Optativa ou Eletiva 1	72
Carga Horária Total	288

7º PERÍODO UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Teoria da Região e Regionalização	72
Geografia do Brasil II: Aspectos humanos	72
Avaliação de Impactos Ambientais	72
Língua Brasileira de Sinais	72
Trabalho de Conclusão de Curso 1	72
Carga Horária Total	360

8º PERÍODO UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Organização do Espaço Mundial	72
Geografia Cultural	72
Geografia e Turismo	72
Optativa ou Eletiva 3	72
Trabalho de Conclusão de Curso 2	72
Carga Horária Total	360

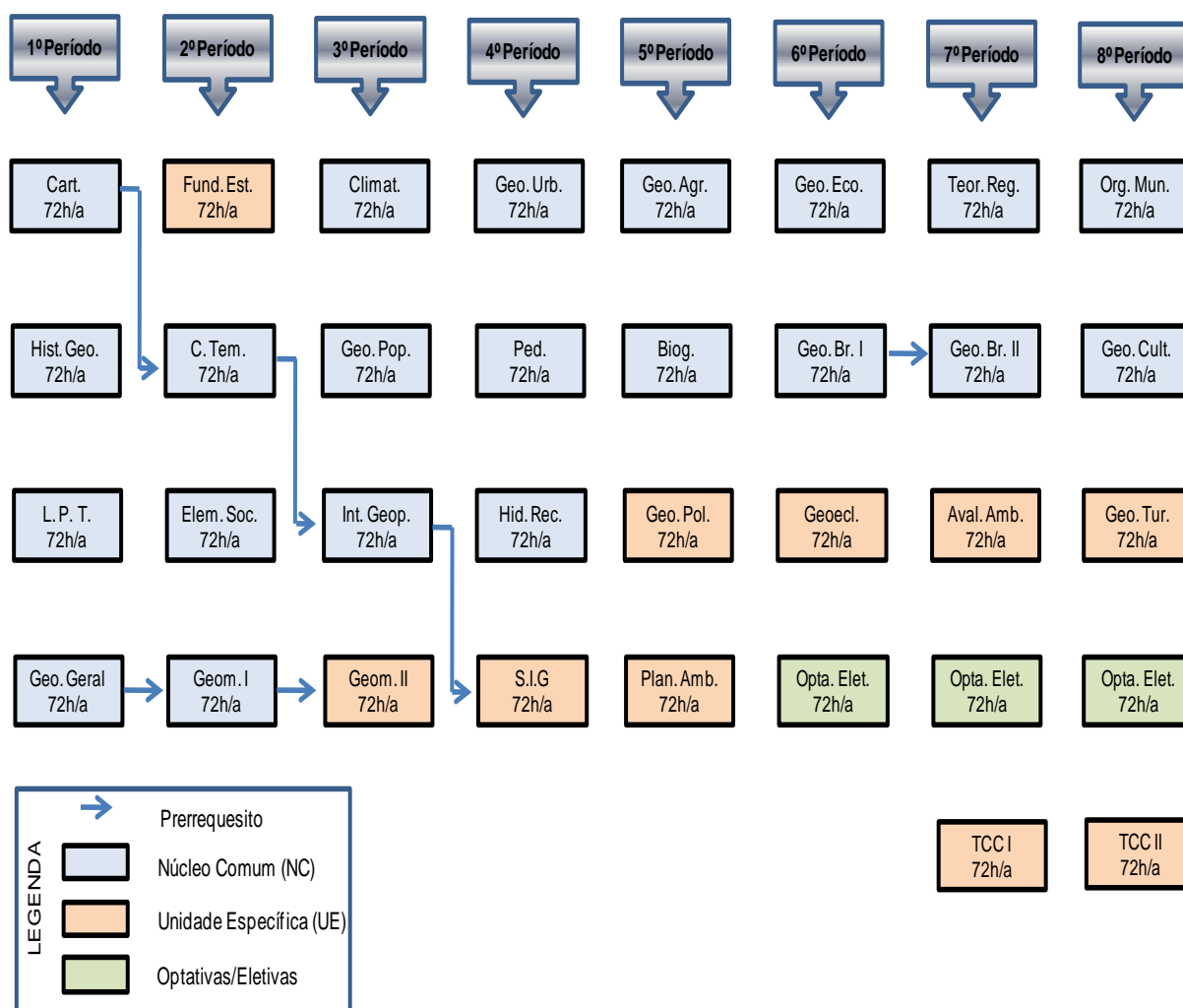
11.1.1 Estágios para o bacharel em Geografia

No âmbito do Bacharelado em Geografia, como descrito no PARECER CNE/CES 492/2001, os estágios não constituem uma atividade obrigatória. Ainda que os estágios não façam parte de um módulo obrigatório da estrutura curricular, e conseqüentemente não compreendam a carga horária do curso, constituem uma tipo atividade estimulada na formação do discente, de forma a colocar o aluno em contato direto com o seu objeto de estudo, consolidando sua formação teórico-prática profissional e incorporando a experiência como pesquisador atuante no mercado de trabalho. Como exposto no mesmo parecer, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia, além da disciplina: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios curriculares, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso.

Tendo em vista a ampla horizontalidade de seu objeto de estudo, os estágios curriculares para o Bacharelado em Geografia adquirem uma importância particular na definição dos rumos profissionais do futuro geógrafo. Considera-se que o privilegio dado a dimensão teórico e prática pode contribuir no sentido de:

- Desenvolver habilidades técnicas específicas de acordo com as necessidades do campo de abordagem;
- Desenvolver a capacidade de análise reflexiva para trabalhar com temas importantes como meio ambiente e planejamento, e incorporar no espectro de sua análise, dimensões sociais, ético-políticas e culturais;
- Desenvolver e garantir as habilidades de organização, participação e coordenação de equipes de trabalho inter, multi e transdisciplinares;
- Incentivar o contínuo aprimoramento profissional.

11.2 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA (FLUXOGRAMA)




11.3 – EMENTÁRIO DE UNIDADES CURRICULARES

O curso de Geografia da UFSJ entende que a construção do raciocínio geográfico só será possível a partir da articulação entre as diversas unidades curriculares e destas com os saberes necessários à prática docente. Nas palavras de Boaventura de Souza Santos (2007, p.27) “Há a necessidade de se considerar o conhecimento como partes que são articuladas em totalidades mais amplas (...) o tipo de epistemologia reducionista do ocidente cria monoculturas do saber.”³ Nesse sentido é importante que o professor formador de professores oriente o desenvolvimento de suas unidades curriculares tendo em vista o perfil do egresso e os demais valores defendidos por esse PPC.

³ SANTOS, Boaventura de Souza. A universidade do século XXI: Para uma reforma emancipadora e democrática da universidade. Ed. Cortez. 2005. São Paulo – SP.

EMENTAS
(Unidades Obrigatórias)

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO</p>
---	--

CURSO: Bacharelado em Geografia
Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo	Unidade Curricular CARTOGRAFIA			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 1º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72 h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA
Elementos básicos para a representação terrestre: curva de nível, orientação, coordenada geográficas e UTM, cálculo de escala e erro gráfico. Princípios fundamentais de delimitação de bacia hidrográfica, de classificação de rede drenagem, declividades e perfil topográfico.
OBJETIVOS
Entender os fundamentos básicos da teoria, da prática e das técnicas de representação e orientação espacial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
JOLY, F.. A cartografia . Campinas: Papirus, 1990. 136 p. SANTOS, A. A. . Representações cartográficas . Recife: Universitaria. HARLEY, J. B.. A nova historia da cartografia. O Correio da Unesco , Rio de Janeiro: s.n, v.19, n.8, p. 4-9, ago. 1991. FRIEDMANN, r. M. O. Fundamentos de orientação: cartografia e navegação terrestre. 2.ed. rev. atual.. Curitiba: UTFPR, 2008 IBGE. Departamento de Cartografia. Noções básicas de cartografia: caderno de exercícios. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 44 p. (Manuais técnicos em geociências; n.8).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Costa, A. G. et al. Cartografia das Minas Gerais: da capitania à província. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. 83 p. QUEIROZ, D. R. E.; PINTO, R. B.; BATRES, V. B. K.. A cartografia como subsídio à análise da ocupação do fundo de vale do córrego Mandacaru. Acta Scientiarum: sciences and technology, Maringa: s.n, v.24, n.6, p. 1777-1781, dez. 2002. ZACHARIAS, A. A.. Cartografia: do meio analógico ao meio digital: uma discussão teórica. Expressão, Guaxupé: s.n, v.2, n.2, p. 116-143, 2001. SOUZA, L. B.; AZEVEDO, T. S. Cartografia digital: uma nova semiótica e suas

implicações metodológicas. Revista Ethos, Lavras: s.n, v.1, n.0, p. 64-79, jan./jun. 2003.

PEIXOTO, R. A. A história e a cartografia do espaço nacional. Fragmentos de Cultura, Goiania: s.n, v.15, n.8, p. 1281-1302, ago. 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 1º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Formação e evolução do pensamento geográfico. Os diferentes paradigmas da Geografia. As principais correntes teóricas e metodológicas da Geografia. As perspectivas e desafios atuais da Geografia.

OBJETIVOS

Reconhecer e compreender a evolução do pensamento geográfico, bem como os desafios atuais que envolvem a disciplina e o papel do professor de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo, HUCITEC, 1981.
MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. 8o ed., São Paulo, Brasiliense, 1987.
CASTRO, Iná Elias de. et. al. (orgs.) Geografia: Conceitos e temas. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução a análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
CORREIA, Marcos Antonio. Evolução do pensamento geográfico no mundo ocidental. Revista Luminária, Vitória: s.n, n.4, p. 107-114, 2001.
FERREIRA, C. F. SIMÕES, M. N. A Evolução do Pensamento Geográfico. Lisboa, Gradiva, 1993.
QUAINI, Massimo. A construção da Geografia Humana. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo, HUCITEC, 1978.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO			Unidade Acadêmica DELAC
Período 1º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Leitura, interpretação e elaboração de textos. Metodologia na elaboração do texto científico.

OBJETIVOS

Interpretar e elaborar textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler – em três artigos que se completam. Cortez/ Autores Associados. São Paulo, SP. 1999.
GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa Moderna. 17 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
ZILBERMAN, Regina (org.). Leitura: perspectivas interdisciplinares. 2 ed. São Paulo: Atica, 1991.
MARTINS, D. S. ; ZILBERKNOP, L. S.. Português instrumental. 21 ed. Porto Alegre: Sagra, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular GEOLOGIA GERAL			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 1º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Abordagem dos fundamentos conceituais da ciência geológica, o tempo geológico, a tectônica global, elementos básicos de mineralogia, o ciclo das rochas e a origem dos recursos minerais.

OBJETIVOS

Compreender a evolução dos conceitos da Geologia, a constituição interna do globo terrestre, os movimentos das placas tectônicas e suas influências na superfície da Terra; bem como os minerais e rochas e os fatores e processos envolvidos na dinâmica externa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TEIXEIRA, Wilson et al (Org.). **Decifrando a terra**. 2.ed. São Paulo: Nacional, 2010. 623 p
POPP, Jose Henrique. **Geologia geral**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988. 299 p
SUGUIO, Kenitiro. **Dicionário de geologia sedimentar e áreas afins**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1998. 1277 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Leinz, Viktor. **Geologia Geral**. 10 ed. Sao Paulo: Nacional, 1987. 397 p.
Sgarbi, Geraldo Norberto Chaves. **Pratica de Geologia introdutoria**. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1987. 151 p. (Serie textos para graduacao).
MENDES, Josué Camargo. **Elementos de estratigrafia**. Sao Paulo: T. A. Queiroz : EDUSP, 1984. 566 p
SUGUIO, Kenitiro. **Geologia sedimentar**. São Paulo: Blucher, 2010. 400 p
SUGUIO, Kenitiro. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 408 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA			Unidade Acadêmica DEMAT
Período 2º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Razão, proporção, regra de três, porcentagem, conjuntos numéricos e funções. Introdução à Estatística, séries estatísticas, gráficos, distribuição de frequências, medidas de posição, medidas de dispersão, medidas de assimetria e curtose. Amostragem. Aplicações.

OBJETIVOS

Entender e aplicar os conhecimentos básicos de Matemática e Estatística

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIEIRA, Sônia. Elementos de Estatística. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
COSTA, Sérgio Francisco. Introdução ilustrada a estatística. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1998.
MILONE, Giuseppe; ANGELINI, Flávio. Estatística geral: amostragem, distribuições amostrais, teoria da decisão estatística. São Paulo: Atlas, 1993.
Hazzan, Samuel. Fundamentos de matemática elementar: combinatória e probabilidade. São Paulo: Atual, 1993. v.5. 174 p. il.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular CARTOGRAFIA TEMÁTICA			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 2º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito Cartografia	Corequisito -

EMENTA

Representação do espaço: a construção do mapa como passagem do espaço perceptivo, de ação, para o espaço representativo. As técnicas e regras de construção do documento cartográfico temático (mapas e diagramas). A linguagem dos mapas.

OBJETIVOS

Entender os fundamentos básicos da semiologia gráfica, assim como dos procedimentos e das técnicas de elaboração de mapas temáticos, gráficos e diagramas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARKIN, H.; COLTON, R. R. **Graficos: construçao e emprego**. Rio de Janeiro: **IBGE**, 1946. 259 p.
Martinelli, M. **Curso de cartografia tematica**. Sao Paulo: Cotexto, 1991. 180 p.
FRANCISCO, D. P. **A importância da cartografia temática na análise do espaço geográfico: qualidade de água versus ocupações irregulares no aglomerado metropolitano de Curitiba**. **Sanare**, Curitiba: s.n, v.20, n.20, p. 35-41, jul./ dez. 2003.
MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2009. 110 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LE SANN, J. O papel da cartografia temática nas pesquisas ambientais. **Revista do Departamento de Geografia**, 16 (2005) 61-69. Disponível em <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_16/Janine_Le_Sann.pdf>
SOUZA, L. B.; AZEVEDO, T. S. Cartografia digital: uma nova semiótica e suas implicações metodológicas. **Revista Ethos**, Lavras: s.n, v.1, n.0, p. 64-79, jan./jun. 2003
ZACHARIAS, A. A.. Cartografia: do meio analógico ao meio digital: uma discussão teórica. **Expressão**, Guaxupé: s.n, v.2, n.2, p. 116-143, 2001.
COSTA, A. G. et al. **Cartografia das Minas Gerais: da capitania à província**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. 83 p.
SANTOS, A. A. **Representações cartográficas**. Recife: Universitaria.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular ELEMENTOS DE SOCIOLOGIA			Unidade Acadêmica DECIS
	Carga Horária			
Período 2º	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	Código CONTAC
	Natureza Obrigatória		Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel	

EMENTA

A Sociologia como campo de conhecimento: objetivo e origem histórica / Análise da realidade social. Conceito e proporções teórica e metodológicas para compreensão da realidade social. (fenômenos sociais) / Estrutura social e organizações sociais.

OBJETIVOS

Entender a sociologia como campo de conhecimento seu objetivo e origem histórica e sua importância na análise da realidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, B.S. Introdução à uma ciência pós-moderna. Porto. Afrontamento. 1990.
SANTOS, B.S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. Porto. Afrontamento. 1994.
VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOUDON, Raymond. Os metodos em sociologia. Sao Paulo: Atica, 1989.
MAFFESOLI, Michel. O conhecimento comum: compendio de sociologia compreensiva. Sao Paulo: Brasiliense, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular GEOMORFOLOGIA I			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 2º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito Geologia Geral	Corequisito -

EMENTA

O relevo como componente do meio natural; evolução das concepções relativas ao relevo; vertentes: morfologia e morfodinâmica; geomorfologia fluvial e o estudo dos cursos de água e das bacias hidrográficas; geomorfologia costeira: feições e processos.

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos de geomorfologia; compreender a evolução geomorfológica global; aplicar os conhecimentos geomorfológicos a estudos do relevo brasileiro; compreender processos, feições e particularidades da geomorfologia fluvial e costeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia. 2.ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2008. 188 p.
CUNHA, Sandra B. da; GUERRA, Antonio J.Teixeira (Org.). Geomorfologia : exercícios, técnicas e aplicações. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (orgs.) . Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 6.ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia fluvial. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.
FLORENZANO, Teresa G. (Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
GUERRA, Antonio Jose Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Orgs.). Geomorfologia e meio ambiente. 9.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
PRESS, Frank; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. Para Entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
TEIXEIRA, Wilson; MOTTA DE TOLEDO, Maria Cristina; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fabio (Org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular CLIMATOLOGIA			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 3º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Conceitos: climatologia separatista e analítica - integrada. Elementos do clima. Fatores do clima. Sucessão de tipos de tempo. Medições. Cartas sinóticas. Classificações. Alterações climáticas e influências ambientais.

OBJETIVOS

Entender os grandes sistemas de circulação atmosférica e a influência dos fatores climáticos na organização da paisagem e na vida do homem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 9º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 332 p.
LEMES, Marco Antonio Maringolo; MOURA, Antonio Divino. Fundamentos de dinâmica aplicada à meteorologia e oceanografia. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 296 p.
Miller, A. Austin. Climatologia. Barcelona: Omega, 1957. 375 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALTZMAN, Barry. Dynamical paleoclimatology: generalized theory of global climate change. San Diego: Academic Press, 2002. 354 p. (International Geophysics; v.80)
MUDANÇA do clima. Brasília: Núcleo de Estudos Estratégicos da Presidência da República, 2005. v.1. 250 p. (Cadernos NAE ; 3). CSA.
TUBELIS, Antônio. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 224 p. Campus Sete Lagoas.
MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 206 p. CTAN.
TAYLOR, F. W. Elementary climate physics. Oxford: Oxford University Press, 2007. 212 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 3º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Evolução do ecúmeno terrestre. Estruturas e dinâmica da população. A população brasileira: características e tendências atuais. População e meio ambiente: os novos desafios.

OBJETIVOS

Compreender o comportamento da dinâmica populacional mundial e brasileira e os conceitos e composição da população mundial. Discutir e refletir sobre as questões demográficas e ambientais atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia de população**. São Paulo: Nacional, 1971. 437 p. (Biblioteca universitária; Serie 2 - Ciências sociais; v.29).
CASTRO, Josué de. **Geopolítica da fome**: ensaio sobre os problemas de alimentação e de população do mundo. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1961.
DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1991. 107 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEORGE, Pierre. **Geografia da população**. 3.ed. São Paulo: DIFEL, 1974. 118 p. (Coleção saber atual).
MOOG, Vianna. **Bandeirantes e pioneiros**: paralelo entre duas culturas. 2 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1961.
RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1989. 72 p. (Coleção repensando a geografia).
SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993. 157 p.
SINGER, Paul. **Dinâmica populacional e desenvolvimento: o papel do desenvolvimento populacional no desenvolvimento econômico**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1988. 250 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 3º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito Cartografia Temática	Corequisito -

EMENTA

Os Sistemas de Informação Geográfica. Modelos de representação de dados. Introdução de métodos de transformação de dados espaciais, estrutura geral de um Sistema de Informação Geográfica. Definição de Áreas de Estudo, Pesquisa Espacial. Modelos de Classificação de Dados, métodos de Cruzamento e Mensuração Espaciais. Análise de Proximidade e Zonas de Influência.

OBJETIVOS

Entender os fundamentos básicos de coleta, análise, cruzamento e processamento de dados espaciais. Estimular o contato com as principais ferramentas do Sistema de Informação Geografia – SIG e tipo de dados espaciais como imagens de satélites, fotografias aéreas, mapas e tabelas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, S.J; CÂMARA, G. Geoprocessamento para projetos ambientais. São José dos Campos: INPE, 2001. 1-35. Disponível em: <www.dpi.inpe.br/gilberto/livro> Acesso em 1 dez. 2008.
MENESES, P.R.; ALMEIDA, T. (Org.). Introdução ao Processamento de Imagens de Sensoriamento Remoto. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/56b578c4-0fd5-4b9f-b82a-e9693e4f69d8>
FITZ, Paulo Roberto . Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de textos, 2010. 160 p. CTAN.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARA, G (Org.). Introdução à Ciência da Geoinformação. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/>>.
ABREU, João Francisco; BARROSO, Leônidas Conceição (orgs.). Geografia, modelos de análise espacial e GIS. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. 231 p. CTAN.
LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. Análise da paisagem com SIG. [Landschaftsanalyse mit GIS]. São Paulo : Oficina de Textos, 2009. 424 p. CTAN.
BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: Novos Sistemas Sensores, Métodos Inovadores** - 2a. Edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
SILVA, Jorge X. da; Z Aidan, Ricardo T. (Org.). Geoprocessamento & análise

ambiental: aplicações. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 363 p. CTAN.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular GEOMORFOLOGIA II			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 3º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito Geomorfologia I	Corequisito -

EMENTA

Conceitos introdutórios. Grandes domínios morfológicos terrestres: gênese e processos endógenos. Evolução: ênfase ao continente sul-americano.

OBJETIVOS

Entender a gênese e evolução das paisagens terrestres, com ênfase nos agentes modeladores das formas de relevo e na dinâmica dos processos morfogênicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia. 2.ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2008. 188 p.
FLORENZANO, Teresa G.(Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 318 p.
SOUZA, Celia Regina de Gouveia (ed.) et al. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005. 379 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, Aziz Nacib. Brasil: paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal mato-grossense: patrimônios básicos. 2.ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.
CUNHA, Sandra B. da; GUERRA, Antonio J.Teixeira (Org.). Geomorfologia : exercícios, técnicas e aplicações. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
CUNHA, Sandra B. da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). Geomorfologia do Brasil. 7.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
GUERRA, Antonio Jose Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Orgs.). Geomorfologia e meio ambiente. 9.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular GEOGRAFIA URBANA			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 4º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

O surgimento das cidades e a processo urbanização. As principais correntes teóricas de Geografia Urbana. O planejamento urbano e os desafios atuais. O espaço urbano na interface entre as questões sociais, econômicos e ambientais.

OBJETIVOS

Entender o processo de urbanização no Brasil e no mundo, bem como os principais desafios decorrentes da concentração da população no espaço urbano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2012. 234 p.
HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2006. 251 p.
LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: 2004.
SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo. HUCITEC, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. 728 p.
CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. 5ª ed. São Paulo, Contexto, 2001. (Coleção Repensando a Geografia).
CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 506 p.
JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 510 p.
LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5.ed. São Paulo: Centauro, 2008. 144 p.
MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 812 p.
SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 225 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular PEDOLOGIA			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 4º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Fatores e processos de formação do solo. Principais propriedades físicas e químicas dos solos. Classificações taxonômicas e utilitárias dos solos. Agentes do intemperismo nas diferentes regiões do globo terrestre. Cartografia de solos e suas aplicações em Ciências da Terra. Os solos e as atividades humanas.

OBJETIVOS

Conhecer os fatores e os processos de formação do solo, bem como as principais propriedades físicas e químicas dos solos e sua importância para as atividades humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RESENDE, Mauro et al. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 5.ed. Lavras: UFLA, 2009. 322 p
LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178 p.
TEIXEIRA, Wilson et al (Org.). **Decifrando a terra**. 2.ed. São Paulo: Nacional, 2010. 623 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, João Bertoldo de . **Pedologia aplicada e vocabulário ilustrado de termos pedológicos e afins**. 3.ed. Piracicaba: FEALQ, 2008
PRADO, Hélio do. **Pedologia fácil: aplicações na agricultura**. 2.ed. Piracicaba: H. do Prado, 2008. 145 p
LEPSCH, Igo F. 19 lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456 p.
RADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. [Elements of the nature and properties of soils]. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular HIDROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 4º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

O ciclo hidrológico e o balanço hídrico; bacias hidrográficas: componentes, processos e formas; recursos lacustres; utilização, manejo e conservação de recursos hídricos; políticas públicas para a utilização de recursos hídricos.

OBJETIVOS

Compreender os fatos e processos ligados à água; compreender a importância dos recursos hídricos no processo de desenvolvimento social e econômico; utilização dos recursos hídricos e as políticas públicas para sua conservação e usos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRIBBIN, J. E. (2013) Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. [Introduction to hydraulics and hydrology with applications for stormwater management, São Paulo: Cengage Learning,
PINTO, N. L. S. (1976) Hidrologia básica, São Paulo, SP, Ed. Edgar Blucher. 278p. Porto Alegre Editora da Universidade. 943p.
SUGUIO, K. (2006). Água. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 248 p.
TUCCI, E. M. org. (1993) Hidrologia: Ciência e aplicação,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTOFOLETTI, A. (1981) Geomorfologia Fluvial. Ed., Edgar Blucher, São Paulo, 313 p.
CUNHA, S. B., GUERRA, A. T. orgs. (1994) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos, 4ª. Ed., Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 472 p.
CUNHA, S. B., GUERRA, A. T. orgs. (1996) Geomorfologia, Exercícios, técnicas e aplicações, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 345 p.
PRESS, et. al. (2006) Para entender a terra, tradução Menegati, R. M. Porto Alegre, Bookman 4ª. Ed., 656 p.
TEIXEIRA, W; TAIOLLI, F. & FAIRCHILD, T. (2001) Decifrando a Terra, Ed. Oficina de Textos, São Paulo, 558p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 4º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito Introdução Geop.	Corequisito -

EMENTA

Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica, conceitos teóricos e práticos sobre banco de dados geográficos, coleta de dados para SIG, estrutura de dados para SIG (dados alfanuméricos, mapas e imagens). Fundamentos de cruzamento e geração de dados e análise especial em SIG.

OBJETIVOS

Entender os fundamentos básicos da estrutura de um Sistema de Informação Geográfico – SIG, dos tipos de entrada e saída de dados (alfanumérico, raster e vetor), assim como procedimentos de inserção, consulta, análise e cruzamento de dados e análise espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, S.J; CÂMARA, G. Geoprocessamento para projetos ambientais. São José dos Campos: INPE, 2001. 1-35. Disponível em: <www.dpi.inpe.br/gilberto/livro> Acesso em 1 dez. 2008.
MENESES, P.R.; ALMEIDA, T. (Org.). Introdução ao Processamento de Imagens de Sensoriamento Remoto. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/56b578c4-0fd5-4b9f-b82a-e9693e4f69d8>
FITZ, Paulo Roberto . Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de textos, 2010. 160 p. CTAN.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARA, G (Org.). Introdução à Ciência da Geoinformação. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/>>.
ABREU, João Francisco; BARROSO, Leônidas Conceição (orgs.). Geografia, modelos de análise espacial e GIS. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. 231 p. CTAN.
LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. Análise da paisagem com SIG. [Landschaftsanalyse mit GIS]. São Paulo : Oficina de Textos, 2009. 424 p. CTAN.
BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: Novos Sistemas Sensores, Métodos Inovadores** - 2a. Edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
SILVA, Jorge X. da; Z Aidan, Ricardo T. (Org.). Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 363 p. CTAN.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular GEOGRAFIA AGRÁRIA			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 5º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Os sistemas agrícolas. As diferentes formas de ocupação do espaço rural brasileiro. A questão da posse da terra. A questão dos agrotóxicos e o impacto da agricultura no meio ambiente. A modernização conservadora. Agroecossistemas e desenvolvimentos sustentáveis. O camponês, a agricultura familiar e a agricultura empresarial.

OBJETIVOS

Entender as diferentes formas de ocupação do espaço rural brasileiro, a questão da posse da terra e o processo de modernização do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
MEDEIROS, S, L. S.; LEITE, S. A Formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas. Porto Alegre, Ed. da Universidade (UFRGS), 1999.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção e agricultura. 2.ed. São Paulo: Atica, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENTEJANO, Paulo Roberto R. O sentido da reforma agrária no Brasil dos anos 90. Cadernos do CEAS, Salvador: s.n, n.166, p. 19-35, nov./dez. 1996.
ANDRADE, Manuel Correia de . A terra e o homem no Nordeste. São Paulo: 1980.
FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. Mundo Rural e Geografia – Geografia Agrária no Brasil 1930-1990. São Paulo: Unesp, 2002.
GUIMARAES, Alberto Passos. Quatro séculos de latifúndio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981
MARX, Karl. Formações econômicas pré-capitalistas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. A geografia das lutas no campo. São Paulo: Contexto, 1989. 101



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular BIOGEOGRAFIA			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 5º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Conceituações: biogeografia e ecologia. A biosfera e sua diversidade. Fatores da distribuição dos biomas do Brasil e do mundo. As formações vegetais: evolução e características. Extrativismo: impactos da exploração.

OBJETIVOS

Conhecer as teorias biogeográficas e suas relações com outras áreas do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, James H; LOMOLINO, Mark V. (2006) Biogeografia. 2.ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 691 p.
COX, C. Barry; MOORE, Peter D. (2009) Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 398 p.
ROMARIZ, D. A (2008) Biogeografia, Temas e Conceitos. Ed. Scortecci, São Paulo, SP, 199 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Cabrera, Angel L; Willink, Abraham. (1973) Biogeografia de America Latina. Washington: Eva V. Chesneau, 120 p.
CARVALHO, J. B. (2011) Biogeografia da América do Sul, Padrões & Processos
Dajoz, Roger. (1983) Ecologia geral. 4 ed. Petropolis: Vozes, 472 p.
Ed Roca, São Paulo, SP, 306p.
Odum, Eugene P. (1975) Ecologia. 2 ed. Sao Paulo: Pioneira, 201 p. (Biblioteca pioneira de biologia moderna).
PEREIRA, J. B.; ALMEIDA, J. R. (1995) Biogeografia e Geomorfologia, in Geomorfologia e Meio Ambiente, (Guerra, A. J. e Cunha, S. B. Orgs.) Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, pp. 195-248.
Ricklefs, Robert E (1996). A economia da natureza: um livro-texto em ecologia basica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 470 p



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 5º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

O pensamento político e a organização do território. A Geografia Política clássica e contemporânea e a Geopolítica. A Geopolítica dos conflitos étnicos e raciais internacionais e os principais focos de tensão política da atualidade.

OBJETIVOS

Conhecer o pensamento político e a organização do território, e entender a geopolítica dos conflitos internacionais e os principais focos de tensão da atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. 145 p.
CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituição**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 299 p
FIORI, José Luís. **O poder global e a nova geopolítica das nações**. São Paulo: Boitempo, 2011. 262 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIC, Nelson Bacic. **Geopolítica da América Latina**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 1993. 96 p.
SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Cia das Letras, 1995. 459 p.
SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. 324 p.
HARVEY, David. **O novo imperialismo**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2005. 201 p.
LACOSTE, Yves. **A geografia: isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 14.ed. Campinas: Papirus, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular PLANEJAMENTO AMBIENTAL			Unidade Acadêmica DEGEO
	Carga Horária			Código CONTAC
Período 5º	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Componentes do meio ambiente; dinâmica ambiental; recursos ambientais: inventário dos componentes do meio ambiente, diagnóstico e prognóstico ambiental; avaliação de impactos, medidas de controle, reabilitação de áreas degradadas.

OBJETIVOS

Entender o planejamento ambiental como instrumento para programar o uso do solo e o ordenamento geocológico da paisagem com aproveitamento sustentado dos recursos e melhoria da qualidade de vida da população; analisar conceitos relacionados à Geografia e Meio Ambiente; analisar o trabalho do geógrafo nos estudos enter e transdisciplinares sobre o meio ambiente e os impactos ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, A. et al. Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1995.
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
SANTOS, R.F. Planejamento Ambiental: Teoria e Prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Marco Antonio Ferreira; PESSOA, Maria Conceição Peres Young. Planejamento ambiental do espaço rural com ênfase para microbacias hidrográficas: manejo de recursos hídricos, ferramentas computacionais e educação ambiental. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2012.
GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Impactos ambientais urbanos no Brasil. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
Manual de impactos ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. 2.ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.
PAROLIN, Mauro; VOLKMER - RIBEIRO, Cecília; LEANDRINI, Josimeire Aparecida (orgs.). Abordagem ambiental interdisciplinar em bacias hidrográficas no Estado do Paraná. Campo Mourão: Fecilcam, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular GEOGRAFIA ECONÔMICA			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 6º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Geografia econômica: conceitos, objeto, métodos. Sistemas econômicos e produção do espaço. Recursos naturais. Mercados. A evolução do capitalismo; localização das empresas; a divisão internacional do trabalho; o Fordismo e a produção flexível. As teorias neoliberais e o funcionamento do mercado global e do sistema financeiro. O Brasil no espaço econômico mundial.

OBJETIVOS

Entender os conceitos, objeto, métodos e os sistemas econômicos na produção do espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia econômica. São Paulo: Atlas, 1989.
HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2006. 251p.
SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. [La mondialisation du capital]. São Paulo: Xama, 1996. 335 p.
GEORGE, Pierre. *Geografia Econômica*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
SANTOS, Milton. *Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. 5.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
SINGER, Paul. *Curso de introdução a economia política*. 14.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1993. 186 p
SOJA, Edward W. *Geografias Pós-Modernas - A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular GEOGRAFIA DO BRASIL I: ESPAÇO NATURAL			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 6º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Conceitos: grandes domínios do espaço natural brasileiro, características genéticas, evolução quaternária e tendências atuais de transformação do ambiente natural.

OBJETIVOS

Entender a diversidade do quadro natural do Brasil, resultante dos processos tectônicos (endógenos) ao longo do tempo geológico, e climáticos (exógenos) e suas implicações na determinação de domínios fitogeográficos e morfoclimáticos. Analisar as relações antrópicas com o meio natural, bem como as transformações ambientais nos diversos domínios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, Antonio et al. Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995.
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2007.
SOUZA, Celia Regina de Gouveia (ed.) et al. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB´SABER, Aziz Nacib. Brasil tropical atlântico: originalidades. Variações ecossistêmicas que ocorrem entre o nordeste e o sul do país. Scientific American, São Paulo: s.n, v.5, n.50, p. 98-98, jul. 2006.
ALMEIDA, Fernando Flavio Marques; Hasui, Yociteru. O pre-cambriano do Brasil. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.
GUERRA, Antônio Teixeira. Dicionário geológico-geomorfológico. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1966.
ROSS, J. L. SANCHES, Geografia do Brasil, 2a Edição, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
TEIXEIRA, W. ET AL. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular GEOECOLOGIA			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 6º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Ecosistemas e Geoecologia: Conceitos fundamentais. Relações flora-fauna-solo-água. Processos biogênicos no controle de hidrologia das encostas e nos processos erosivos. Transformações ambientais e resultante geoecológica: escala atual, histórica e geoecológica.

OBJETIVOS

Entender as interações existentes entre os processos físicos e biológicos ocorrentes na superfície da Terra, em escalas variadas, e sua utilização na análise da paisagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CULLEN JR., Laury; VALLADARES-PADUA, Cláudio; RUDRAN, Rudy (Orgs.). (2006) Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2.ed. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 651 p.
LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. Análise da paisagem com SIG. [Landschaftsanalys e mit GIS]. São Paulo : Oficina de Textos, 2009. 424 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COX, C. Barry; MOORE, Peter D. (2009) Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 398 p.
Dajoz, Roger. (1983) Ecologia geral. 4 ed. Petropolis: Vozes, 472 p.
Odum, Eugene P. (1975) Ecologia. 2 ed. Sao Paulo: Pioneira, 201 p. (Biblioteca pioneira de biologia moderna).
Ricklefs, Robert E (1996). A economia da natureza: um livro-texto em ecologia basica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 470 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 7º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

A evolução da geografia regional e do conceito de região. As principais metodologias de regionalização e os recortes estabelecidos para o caso brasileiro. As potencialidades das análise regional.

OBJETIVOS

Compreender a evolução do conceito de região na Geografia. Avaliar as principais metodologias de regionalização utilizadas no país. Discutir as potencialidades da Geografia Regional nos estudos ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: conceitos e temas. 14.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1990
HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 395 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, região e desenvolvimento: (introdução ao estudo do "Aménagement du territoire". 3.ed. Recife: Univ. Federal de Pernambuco, 1977. 84 p.
CORRÊA, Roberto Lobato. O enfoque locacional na geografia. Terra Livre, São Paulo: s.n, v.1, n.1, p. 62-66,
FERNANDES, Silvia Aparecida de Sousa. O ensino de Geografia e o conceito de região. Plures - Humanidades, Ribeirão Preto: s.n, v.2, n.1, p. 180-195, 2001.
HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização, multiterritorialidade e regionalização. Anais da Oficina sobre a Política Nacional de Ordenamento Territorial(2003: Brasília), Brasília: Ministério da Integração Nacional, p. 15-29, 2005.
LENCIONI, Sandra. Região e geografia. São Paulo: EDUSP, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular GEOGRAFIA DO BRASIL II: ASPECTOS HUMANOS			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 7º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisite -	Corequisito -

EMENTA

Organização e ocupação do espaço territorial brasileiro. A estrutura urbana. Quadro socioeconômico. Desenvolvimento brasileiro e os problemas ambientais.

OBJETIVOS

Identificar e compreender a evolução dos aspectos socioeconômico do território brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manuel Correia de. A terra e o homem no Nordeste. São Paulo: Brasiliense, 1963.
MOREIRA Ruy. Formação Espacial Brasileira: uma contribuição crítica à Geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.
ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil -. São Paulo: Edusp. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a África. São Paulo: Contexto, 1989
ANDRADE, Manuel Correia de. O Nordeste e a questão regional. São Paulo: Ática, 1988.
BECKER, Bertha K. Amazônia. São Paulo: Ática, 1990.
COSTA, Wanderley Messias da. O estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988.
MORAES, A. C. R. & COSTA, W.M.. A valorização do Espaço. São Paulo: Ed. HUCITEC 1984.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 7º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Diagnóstico do quadro ambiental. Mensuração dos impactos. Estratégias de ação: modelos, projeções e simulações. Medidas mitigadoras. Elaboração de estudos e relatórios de impacto ambiental (EIA/RIMA/ AIA).

OBJETIVOS

Analisar e avaliação aspectos referentes as condições naturais e os impactos derivados da ação antrópica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Impactos ambientais urbanos no Brasil. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 416 p.
SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Manual de impactos ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. 2.ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 320 p.
MARGULIS, Sergio (Ed.). Meio ambiente: aspectos técnicos econômicos. 2 ed. Brasília: IPEA, 1996.
Programa Nacional do Meio Ambiente (2:2000:Brasília). Diagnóstico da gestão ambiental no Brasil: Região Sudeste. Brasília: MMA, 2001. v. 4.
ROSA, Pinguelli; SIGAUD, Lygia; MIELNIK, Otávio. Impactos de grandes projetos hidrelétricos e nucleares: aspectos econômicos e tecnológicos, sociais e ambientais. São Paulo: Marco Zero, 1988. 199 p.
TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.
MATOS, Antonio Teixeira de. Poluição ambiental: impactos no meio físico. Viçosa: Ed. UFV, 2011. 260 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS			Unidade Acadêmica DEGEO
	Carga Horária			Código CONTAC
Período 7º	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerrequisito -	Corequisito -

EMENTA

Surdez e deficiência auditiva (DA) nas perspectivas clínica e historicocultural. Cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Educação de surdos na formação de professores, realidade escolar e alteridade. Papel dos tradutores intérpretes educacionais de Libras–Português. Legislação específica sobre LIBRAS e educação de surdos. Prática em LIBRAS: vocabulário geral e específico da área de atuação docente.

OBJETIVOS

Conhecer a língua brasileira de sinais e promover a educação inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.
BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volumes I e II. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
FELIPE, Tanya A. & MONTEIRO, Myrna S. LIBRAS em Contexto: Curso Básico. 5. Ed. ver. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O Intérprete Educacional de língua de sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In LODI, Ana Cláudia B. HARRISON, Kathryn M. P. CAMPOS, Sandra R. L. de. TESKE, Ottmar. (organizadores) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
LODI, Ana Claudia B. et al. (Orgs.) Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
LODI, Ana C. B.; HARRISON, Kathrin M. P.; CAMPOS, Sandra, R. L. Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.
QUADROS, Ronice. M. et al. Estudos Surdos I, II, III e IV – Série de Pesquisas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 7º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerrequisito -	Corequisito -

EMENTA

Prática de elaboração de trabalho científico ou pesquisa. Normas técnicas para elaboração de trabalhos científicos: revisões. A monografia: projeto e pesquisa. Temas: delimitações. Desenvolvimento de projetos.

OBJETIVOS

Conhecer as informações necessárias para elaboração de projetos de pesquisa em geografia, bem como conhecer os aspectos gerais da atividade científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos - TCC: ênfase na elaboração de TCC e pós-graduação lato sensu. São Paulo: Atlas, 2009. 116 p.
GIL, Antônio C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009, 171p.
MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias: trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa, relatórios de pesquisa, dissertações, 50 resumos de dissertações. São Paulo: Atlas, 1990. 90 p.
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 1988. 121 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296p.
DAY, Robert A.; GASTEL, Bárbara. How to write and publish a scientific paper. London: Greenwood Press, 2006.
DENZIN, Norman L.; LINCOLN, Yvonna S. e Colaboradores. O Planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006, 432p.
FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405p.
FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
PINTO, Gisinaldo A. Divulgação científica e Práticas educativas. Curitiba: CRV, 2010,

209P.

NORMAS DA ABNT - NBR 14724:2005 - Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Trata da estrutura de monografias e TCCs.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 8º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Relações entre Espaço e Poder. Geografia Política, Geopolítica e Relações Internacionais. Sistema e Sociedade Internacionais. Matrizes teóricas para análise do mundo contemporâneo. Agências Públicas e Agências Privadas. Os novos atores na organização do espaço mundial

OBJETIVOS

Identificar e analisar a influência das condições econômicas, políticas, sociais e culturais na regionalização do espaço mundial contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2005. 201 p
IANNI, Octavio. O labirinto latino-americano. Petrópolis: Vozes, 1993. 142 p.
VIGEVANI, Tullo. Terceiro mundo: conceito e história. São Paulo: Ática, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002 (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1).
FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005
MASSEY, Doreen. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 312 p.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 17.ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 174 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular GEOGRAFIA CULTURAL			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 8º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisite -	Corequisito -

EMENTA

Os conceitos de cultura: origens e principais características. O debate sobre a natureza da geografia cultural. Gênese e dinâmica da geografia cultural: tradição e renovação. Cultura e espaço: as dimensões culturais do espaço. A Geografia Étnica e Racial no Brasil.

OBJETIVOS

Conhecer as correntes da Geografia Cultural e as inter-relações entre o espaço e a cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Roberto L.; ROSENDHAL, Zeny. (Orgs.) Introdução a geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. GOMES, Paulo C. C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Literatura, música e espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.
Durkheim, Emile. As formas elementares de vida religiosa. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.
HISSA, Cássio Eduardo Viana. A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
ROSENDAHL, Zeny; LAMEGO, Mariana. NEPEC: Construindo a geografia cultural no Brasil. Interagir, Rio de Janeiro: s.n, v.1, n.1, p. 81-87, jan./jun. 2004.
SARAIVA, Adriano Lopes; SILVA, Josué da Costa. O sagrado e o profano em festejos religiosos: uma diferenciação espacial. Fragmentos de Cultura, Goiânia: s.n, v.13, n. Especial, p. 45-54, Setembro. 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular GEOGRAFIA E TURISMO			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 8º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Pré-requisito -	Corequisito -

EMENTA

A geografia aplicada ao turismo compreende na análise dos diversos tipos de espaços, sejam eles natural ou geográfico. A geografia, enquanto ciência, aplicada ao campo de atuação do turismo entende e interpreta a transformação do espaço com o objetivo de otimizar o gerenciamento das atividades turísticas no Brasil e no mundo, a fim de que esta esteja em equilíbrio com o meio ambiente e a diversidade cultural.

OBJETIVOS

Perceber a complexidade dos espaços natural e geográfico e inserção das atividades turísticas nos mesmos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Rui Ribeiro de. Geografia e turismo: anotações, reflexões e indagações. Cadernos do ICH, Campinas: s.n, n.12, p. 5-113, 2001.

KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilizacao Brasileira, 1989

LEMOS, Orlando. Turismo sustentável, o novo paradigma. Ecologia e Desenvolvimento, Rio de Janeiro: s.n, n.65, p. 22-25, ago/set 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PELLEGRINI FILHO, Américo. Ecologia, cultura e turismo. Campinas: Papirus, 1993.

COSTA, Everaldo Batista da. A dialética da construção destrutiva na consagração do patrimônio mundial: o caso de Diamantina (MG). 2009. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Orientação: Prof. Dr. Francisco Capuano Scarlato-Universidade de São Paulo.

KAKO, Iara Sakitani. Geografia e cartografia do turismo. 2008. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Orientação: Prof. Dr. Marcello Martinelli-Universidade de São Paulo

(disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-01102008-154015/pt-br.php>).

ÁLVARES, Karlla Valladares. Turismo e geografia: o fenômeno do turismo e seus reflexos sobre a organização dos territórios. Caderno de Geografia, Belo Horizonte: s.n, v.12, n.18, p. 94-104, jan./jun. 2002.

MOTTA, Milena Maria; et al. A questão ambiental e regional sob a ótica do turismo na BR-163. Revista Mato-Grossense de Geografia, Cuiabá: Editora Universitária, v.12, n.10, p. 159-190, Jan./Jun.2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II			Unidade Acadêmica DEGEO
Período 8º	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72h	Prática -	Total 72h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito Trabalho de Conclusão de Curso I	Corequisito -

EMENTA

Prática de elaboração de trabalho científico ou pesquisa. Desenvolvimento e discussão de projetos de pesquisa.

OBJETIVOS

Elaborar e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação de um professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos - TCC: ênfase na elaboração de TCC e pós-graduação lato sensu. São Paulo: Atlas, 2009. 116 p.


MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. A prática de fichamento, resumos e resenhas. São Paulo: São Paulo: Atlas, 2012. 321p.

SANTOS, João A; FILHO, Domingos P. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 251p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUER, Martin W.; GASKELL. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2012. 515p.
- DAY, Robert A.; GASTEL, Bárbara. How to write and publish a scientific paper. London: Greenwood Press, 2006.
- ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- HUBNER, Maria Martha. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo: Pioneira, 1999. 76 p.
- PINTO, Gisnaldo A. Divulgação científica e Práticas educativas. Curitiba: CRV, 2010, 209P.
- NORMAS DA ABNT - NBR 14724:2005 - Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Trata da estrutura de monografias e TCCs.

**EMENTAS
(UNIDADES OPTATIVAS)**

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO
---	--

CURSO: Bacharelado em Geografia
Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo	Unidade Curricular GEOGRAFIA DE MINAS GERAIS		Unidade Acadêmica DEGEO	
Período	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72 h	Prática -	Total 72h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerrequisito -	Corequisito -

EMENTA	
Aspectos físicos e Humanos da geografia de Minas Gerais. Produção do espaço mineiro – o espaço histórico-cultural. A diversidade cultural. Estudo das paisagens. A importância da preservação dos costumes e dos recursos naturais.	
OBJETIVOS	
Conhecer os aspectos físicos e Humanos da geografia de Minas Gerais. Produção do espaço mineiro – o espaço histórico-cultural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAUJO, Francisco Lentz de Geografia do estado de Minas Gerais: e noções de história do mesmo estado. Belo Horizonte: Paes & C, 1907. 437 p. AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; ABREU, João Francisco de. Cidades médias e descentralização tecnológica: o caso de Minas Gerais. Caderno de Minas Gerais, Belo Horizonte: s.n, v.12, n.18, p. 5-14, jan./jun. 2002. CDB. DRUMOND, Érica Campos. As bases para o desenvolvimento do turismo em Minas Gerais. Gestão Minas, Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão, v.1, n.1, p. 22-23, jul. 2007. CTAN.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PEIXOTO, Lucia Helena Silveira. Geografia - história das regiões de Minas Gerais: Zona do Rio Doce. Amapá educando, Belo Horizonte: s.n, n.193, p. 17-22, mar. 1988. CDB SEMINÁRIO sobre a Cultura Mineira (2 : 1980 : Belo Horizonte). II=Segundo Seminário sobre a Cultura Mineira: período contemporâneo. Belo Horizonte: Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais, 1980. 184 p. OILIAM, Jose. Racismo em Minas Gerais. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1981. 258 p FERREIRA, Sidney Geraldo. O impacto do turismo nas pequenas cidades: um estudo em Itapeçerica - Minas Gerais. Lavras: UFLA, 2005. 82 p. Dissertação apresentada à UFLA como parte das exigências do Curso de Mestrado em Administração para	

obtenção do título de Mestre. Orientador Prof. Dr. Robson Amancio.
PEREIRA, Patrícia Fernanda da. Valorando o ecoturismo e as atividades recreacionais da área de proteção ambiental servo de São José (MG): uma aplicação do método custo de viagem e da valoração contingente. [s.l.]: [s.n.], 2006. 78f. CSA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular GEOGRAFIA DOS RECURSOS NATURAIS			Unidade Acadêmica DEGEO
Período	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72 h	Prática -	Total 72h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Os principais recursos naturais do Brasil, distribuição dos recursos naturais pelo território brasileiro; importância para a economia; formas de utilização; impactos ambientais e formas racionais de exploração e conservação.

OBJETIVOS

Conhecer os principais recursos naturais do Brasil, distribuição dos recursos naturais pelo território brasileiro; e compreender sua importância para a economia; formas de utilização; impactos ambientais e formas racionais de exploração e conservação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IBGE> Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.
MACHADO, Iran F. Recursos minerais: política e sociedade. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.
VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques (Orgs.). Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Bráulio F. de Souza. Alternativas de desenvolvimento dos cerrados: manejo e conservação dos recursos naturais renováveis. Brasília: IBAMA: Fundação Pro-Natureza, 1992. 97 p. CDB.
Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza. Guia de ação comunitária para a conservação da natureza e dos recursos naturais. Rio de Janeiro: SUDAM, 1969. 345 p.
Magalhães, Juraci Perez. Recursos naturais, meio-ambiente e sua defesa no direito brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 1982. 76 p.
Projeto RADAMBRASIL. Folhas SF.23/24: Rio de Janeiro/Vitoria. Rio de Janeiro: s.n, 1983.
STRAUCH, Manuel; ALBUQUERQUE, Paulo Peixoto de (orgs.). Resíduos: como lidar com os recursos naturais. São Leopoldo: Oikos: UPAN, 2008. 220 p.
SKINNER, Brian J. Recursos minerais da terra. São Paulo: Edgard Blucher, 1988



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA			Unidade Acadêmica DEGEO
Período	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72 h	Prática -	Total 72h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Pesquisa científica e pesquisa em Geografia. Pesquisa e método no contexto das escolas geográficas. Uma visão holística: análise e síntese geográficas. Projetos de pesquisa. Análise de projetos de pesquisa e projetos geográficos.

OBJETIVOS

Conhecer os da pesquisa científica em Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARI, Alfonso Trujillo. Metodologia da pesquisa científica. Sao Paulo: McGraw-Hill, 1982. 318 p.

GEORGE, Pierre. Os metodos da geografia. Sao Paulo: DIFEL, 1972. 119 p. (Colecao saber atual).

GERARDI, Lucia de Oliveira; Silva, Barbara Christine Nentwig. Quantificação em geografia. São Paulo: DIFEL, 1981. 161 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias: trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa, relatórios de pesquisa, dissertações, 50 resumos de dissertações. Sao Paulo: Atlas, 1990. 90 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Josue de. Ensaio de geografia humana. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1959. 282 p.

CHISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980. 188 p.

GUERRA, Antonio Jose Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (orgs.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. 458 p.

LAVILLE, Christian; Dionne, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Medicas, 1999. 340 p.

MAGALHAES JUNIOR, Antonio Pereira. A geomorfologia moderna: disputa ideologicas ou abordagens interativas?. Caderno de Filosofia e Ciencias Humanas, Belo Horizonte: s.n, n.2, p. 41-43

MENDONCA, Francisco. Geografia física: ciência humana ?: dialética e geografia física, estudo da natureza e da sociedade, afinal, o que é geografia ?. Sao Paulo:

Contexto, 1989. 72 p. (Repensando a geografia).

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 2.ed.

São Paulo: Contexto, 1991. 85 p.

SANTOS, Milton. O trabalho do geógrafo no terceiro mundo. 2 ed. Sao Paulo: Hucitec, 1986. 113 p



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular CLIMATOLOGIA APLICADA			Unidade Acadêmica DEGEO
Período	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72 h	Prática -	Total 72h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

As classificações climáticas e climas regionais, e aplicabilidade de temas como: o clima e a agricultura (Balanço Hídrico), a climatologia geográfica e a Bioclimatologia Humana. Busca-se, ainda, a compreensão dos fenômenos e processos que influenciam nas interações clima e atividades humanas. Trabalhos de Campo em estações meteorológicas.

OBJETIVOS

Conhecer as classificações climáticas e climas regionais, e aplicabilidade de temas como: o clima e a agricultura (Balanço Hídrico), a climatologia geográfica e a Bioclimatologia Humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 9º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 332 p.
LEMES, Marco Antonio Maringolo; MOURA, Antonio Divino. Fundamentos de dinâmica aplicada à meteorologia e oceanografia. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 296 p.
Miller, A. Austin. Climatologia. Barcelona: Omega, 1957. 375 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALTZMAN, Barry. Dynamical paleoclimatology: generalized theory of global climate change. San Diego: Academic Press, 2002. 354 p. (International Geophysics; v.80)
MUDANÇA do clima. Brasília: Núcleo de Estudos Estratégicos da Presidência da República, 2005. v.1. 250 p. (Cadernos NAE ; 3). CSA.
TUBELIS, Antônio. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 224 p. Campus Sete Lagoas.
MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 206 p. CTAN.
TAYLOR, F. W. Elementary climate physics. Oxford: Oxford University Press, 2007. 212 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	Unidade Curricular ECOLOGIA BÁSICA			Unidade Acadêmica DEGEO
Período	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72 h	Prática -	Total 72h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Os organismos e o meio ambiente; energia e matérias no ecossistema; estrutura populacional; interações entre espécies; estrutura de comunidades; sucessão ecológica; diversidade das comunidades biológicas; extinção de espécies; desenvolvimento econômico e ecologia global.

OBJETIVOS

Conhecer os organismos e o meio ambiente; energia e matérias no ecossistema; estrutura populacional; interações entre espécies; estrutura de comunidades; sucessão ecológica; diversidade das comunidades biológicas; extinção de espécies; desenvolvimento econômico e ecologia global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Cleffi, Norma Maria. Curso de biologia: ecologia. Sao Paulo: Harbra, 1985. 215 p.
Corson, Walter H. (ed.). Manual global de ecologia: o que voce pode dizer fazer a respeito da crise do meio ambiente. Sao Paulo: Augustus, 1993. 413 p.
Pinheiro, Antonio Carlos Fonseca Braganca; Monteiro, Ana Lucia F. B. P. Andre. Ciencias do ambiente: ecologia, poluicao e impacto ambiental. Rio de Janeiro: Makron Books, 1992. 148 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Odum, Eugene P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 434 p.
Goodland, Robert; Ferri, Mario G. Ecologia do cerrado. Sao Paulo: EDUSP, 1979. 194 p. (Reconquista do Brasil).
Pellegrini Filho, Americo. Ecologia, cultura e turismo. Campinas: Papyrus, 1993. 190 p. (Colecao turismo).
Ferri, Mario G. Ecologia geral. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. 71 p. (Temas de Ciencias ; V.1).
Dajoz, Roger. Ecologia geral. 4 ed. Petropolis: Vozes, 1983. 472 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	UNIDADE CURRICULAR ECOTURISMO			Unidade Acadêmica DEGEO
	Carga Horária			Código CONTAC
Período	Teórica 72 h	Prática -	Total 72h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Os elementos que compõem a natureza e suas potencialidades para o desenvolvimento do turismo. Os ecossistemas brasileiro e regional; as unidades de conservação; a importância das comunidades locais na preservação dos recursos naturais apropriados para o desenvolvimento do turismo.

OBJETIVOS

Conhecer os elementos que compõem a natureza e suas potencialidades para o desenvolvimento do turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Patrícia Fernanda da. Valorando o ecoturismo e as atividades recreacionais da área de proteção ambiental servo de São José (MG): uma aplicação do método custo de viagem e da valoração contingente. [s.l.]: [s.n.], 2006.
DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.
FONSECA, Flavio Lessa da; ZOLINO, Sérgio. A cultura da aventura na natureza. São Paulo: Instituto Peabiru, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, R. C. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2002.
HALL, R. E. Planejamento turístico: políticas e processos. São Paulo: Contexto, 2004.
MORAIS, I. R. Seridó norte-rio-grandense: uma geografia da resistência. Caicó: Editora do Autor, 2005.
PIRES, M. J. Raízes do turismo no Brasil. São Paulo: Malone, 2002.
RODRIGUES, A. B. Turismo e ambiente: reflexões e propostas. São Paulo: Hucitec, 2002.
MARINHO, A.; BRUHNS, H.T. Turismo, lazer e natureza. Barueri: Manole, 2003.
TRIGO, L. G. G. (Ed.). Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.
SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	UNIDADE CURRICULAR TURISMO E MEIO AMBIENTE			Unidade Acadêmica DEGEO
Período	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72 h	Prática -	Total 72h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Os conceitos básicos de geo-ecologia. Gerenciamento integrado de recursos naturais. Turismo e impactos ambientais. Métodos e técnicas de avaliação do meio ambiente. Unidades de conservação federais e estaduais. Preservação e educação ambiental.

OBJETIVOS

Entender e aplicar os conceitos básicos de geo-ecologia. Gerenciamento integrado de recursos naturais. Turismo e impactos ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.
PUHL, Jose. Turismo, meio ambiente e áreas de lazer. Veritas, Porto Alegre: s.n, v.34, n.136, p. 555-569, dez. 1989.
RODRIGUES, Simone Toledo de Oliveira. Turismo sustentável e meio ambiente em São João del Rei. 2009. 41f. Monografia apresentada ao Curso MBA Gestão Ambiental da UFSJ, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista. Orientação: Prof.a. Silvana Toledo de Oliveira.-Universidade Federal de São João del-Rei.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.
FONTELES, José Osmar. Turismo e impactos socioambientais. São Paulo: Aleph, 2007.
SANTOS, Anderson Alves. Ecoturismo e ética: é possível essa convivência?. Revista Ethos, Lavras: s.n, v.1, n.0, p. 50-63, jan./jun. 2003.
KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989
PELLEGRINI Filho, Américo. Ecologia, cultura e turismo. Campinas: Papyrus, 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	UNIDADE CURRICULAR INSTRUMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL			Unidade Acadêmica DEGEO
Período	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72 h	Prática -	Total 72h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Reconhecimento, caracterização e análise crítica dos instrumentos de gestão ambiental normalizados pela legislação ambiental brasileira – a exemplo do ordenamento territorial, planos diretores municipais, certificação ambiental, e unidades de conservação. é apresentada e discutida a terminologia básica essencial à compreensão desses instrumentos, com destaque para estudos de casos regionais.

OBJETIVOS

Conhecer e aplicar os principais instrumentos de gestão ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Milton et al. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. 3.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 409 p. (Coleção espaço, território e paisagem).
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2004. 399 p. CTAN.
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 208 p. CTAN.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; CARDOSO, Adauto Lucio (Orgs.). Reforma urbana e gestão democrática: promessas e desafios do Estatuto da Cidade. Rio de Janeiro: Revan : FASE, 2003. 190 p.
IAS, Genebaldo Freire. Educacao ambiental, co-gestao e sustentabilidade no Parque Nacional de Brasilia. Universa, Brasilia: s.n, v.3, n.2, p. 375-393, out. 1995.
SOARES, Luiz Henrique Proenca. Gestao ambiental: questao social, questao de estado. Sao Paulo em Perspectiva, Sao Paulo: s.n, v.6, n.1, p. 73-75, jan./jun. 1992.
EIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 Sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 239 p.

GOMES, Marco Antonio Ferreira; PESSOA, Maria Conceição Peres Young. Planejamento ambiental do espaço rural com ênfase para microbacias hidrográficas: manejo de recursos hídricos, ferramentas computacionais e educação ambiental . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2012. 407 p



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
 Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
 COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	UNIDADE CURRICULAR HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL			Unidade Acadêmica DEGEO
Período	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72 h	Prática -	Total 72h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerrequisito -	Corequisito -

EMENTA

Estudo da consolidação e expansão do capitalismo, analisando as transformações sociais, econômicas, políticas e a internacionalização do capital. Análise da configuração social brasileira, enxergando-a como parte integrante do processo de expansão do capitalismo mundial, considerando, ainda, suas raízes coloniais, escravistas e rurais, atentando para os processos de industrialização, urbanização e modernização, ocorridos no século XX, culminando com a implantação do projeto neoliberal na década de 1990.

OBJETIVOS

Entender a história geral e do Brasil e sua influência na organização dos territórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAUSTO, Boris. História do Brasil. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1995
 FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. Brasília: Universidade de Brasília, 1963.
 LINHARES, Maria Yedda. História geral do Brasil. 9 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Jose Murilo de. A formação das almas: o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
 CARVALHO, Jose Murilo de. Teatro de sombras: a política imperial. São Paulo: Vértice, 1988.
 FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima. O antigo regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2001.
 HOBSBAWN, Eric. Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991. 2ª ed. São

Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 5 ed. São Paulo: Alfa Omega, 1986.

SKIDMORE, Thomas E. Brasil: de Castelo a Tancredo (1964-1985). 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

SKIDMORE, Thomas E. Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930-1964). 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	UNIDADE CURRICULAR FILOSOFIA			Unidade Acadêmica DEGEO
Período	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72 h	Prática -	Total 72h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Estudo introdutório de Filosofia da História e Filosofia Política, com ênfase nas idéias sobre a dimensão temporal da existência humana como existência sócio-política e cultural; teorias do progresso, da evolução e teorias da descontinuidade histórica; significado das diferenças culturais e históricas, suas razões e conseqüências. Estudo sobre a natureza do poder e da autoridade; formas de regimes políticos e suas fundamentações; nascimento e formas do Estado; idéias autoritárias, conservadoras, revolucionárias e libertárias; análise e crítica das ideologias.

OBJETIVOS

Introduzir os conceitos básicos de Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. *Filosofando*. São Paulo: Editora Moderna, 1994.
CHAUÍ, Marilena. *Convite a Filosofia*. 12.ed. São Paulo: Ática, 2001.
REALE, Miguel. *Introdução a filosofia*. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1994.
OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. *A filosofia na crise da modernidade*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social: uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber**. 3 ed. Lisboa: Presença, 1990.
KONDER, Leandro. *O futuro da filosofia da praxis: o pensamento de Marx no século XXI*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
LACOSTE, Jean. *A filosofia no século XX: ensaio e textos*. Campinas: Papyrus, 1992.
MARX, Karl. *A miséria da filosofia*. São Paulo: Global, 1985
MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos: e outros textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
WAIZBORT, Leopoldo Garcia Pinto. *E. Durkheim; M. Weber; Th. W. Adorno*. São Paulo: Fac. Filosofia, Letras e Cienc. Humanas, 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	UNIDADE CURRICULAR POTENCIALIDADES DA GEOGRAFIA DE MINAS GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO			Unidade Acadêmica DEGEO
Período	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72 h	Prática -	Total 72h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisite -	Corequisito -

EMENTA

Os Recursos Naturais e Humanos de Minas Gerais e suas potencialidades para o desenvolvimento do turismo. As diferentes paisagens que compõem a geografia e sua viabilidade para a implantação de projetos voltados para o turismo.

OBJETIVOS

Conhecer as potencialidades da Geografia de Minas Gerais para o Desenvolvimento do Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Sidney Geraldo. O impacto do turismo nas pequenas cidades: um estudo em Itapeçerica - Minas Gerais. Lavras: UFLA, 2005. 82 p. Dissertação apresentada à UFLA como parte das exigências do Curso de Mestrado em Administração para obtenção do título de Mestre. Orientador Prof. Dr. Robson Amancio.

PEREIRA, Patrícia Fernanda da. Valorando o ecoturismo e as atividades recreacionais da área de proteção ambiental serra de São José (MG): uma aplicação do método custo de viagem e da valoração contingente. [s.l.]: [s.n.], 2006.

ROCHA, Jose Joaquim da. Geografia histórica da Capitania de Minas Gerais: descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais; memória histórica da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fund. Joao Pinheiro, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADÃO, Kleber do Sacramento. O botequim e a geografia do ócio na paisagem urbana da cidade. Vertentes, São Joao del-Rei: s.n, n.15, p. 132-139, jan./jun. 2000.

BOULLÓN, R. Planejamento do espaço turístico. Tradução de Josely Vianna Baptista. São Paulo: EDUSC, 2002.

AICHINGER, Eberhard Hans. Termalismo, turismo e preservação do patrimônio de Minas. Casa dos Contos, Ouro Preto: CECO, v.1, n.2, p. 49-53, jul. 2007.

SALES, Cristiano Lima. A Estrada Real nos cenários arqueológico, colonial e

contemporâneo: construções e reconstruções histórico - culturais de um caminho. 2012. 308f.; il. Dissertação apresentada no Programa de Pós-graduação em História da UFSJ como requisito para a obtenção do título de Mestre. Orientadora: Profa. Dra. Maria Leônia Chaves de Resende. -Universidade Federal de São João del Rei.

TEIXEIRA, Camila de Paiva. Pesquisa de base psicográfica para caracterização da demanda turística de São João del-Rei e proposta de posicionamento através do marketing de experiência. 2007. 139f p. Monografia apresentada ao Curso de Turismo da PUC - Minas como requisito parcial para conclusão do curso. Orientação: Prof. Enaldo Souzalima Ribeiro e Vera Lúcia Alves B. Martins-Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

SCHAMA, Simon. Paisagem e memória. Sao Paulo: Companhia das Letras, 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	UNIDADE CURRICULAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL			Unidade Acadêmica DEGEO
Período	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72 h	Prática -	Total 72h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Histórico e antecedentes da Educação Ambiental. As relações entre a sociedade e a natureza. Operacionalização das atividades de Educação Ambiental. Educação Ambiental transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Projetos em Educação Ambiental.

OBJETIVOS

Abordar a questão ambiental e seus desdobramentos educativos, contribuindo para capacitar os alunos para os desafios que hoje se apresentam na constituição das práticas de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAULINO, Wilson Roberto. Educação Ambiental. São Paulo: Ática, 1993. 103 p.
DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992. 399 p.
TANNER, R. Thomas. Educação Ambiental. São Paulo: USP, 1978. 158 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Antonio Batista. Aprendendo ecologia através da Educação Ambiental. Porto Alegre: Sagra, 1993. 94 p.
PEREIRA, Patrícia Fernanda da. Valorando o ecoturismo e as atividades recreacionais da área de proteção ambiental servo de São José (MG): uma aplicação do método custo de viagem e da valoração contingente. [s.l.]: [s.n.], 2006.
LEONARD, H. Jeffrey (Org.). Meio Ambiente e pobreza: estratégias de desenvolvimento para uma agenda comum. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992. 255 p.
NEIMAN, Zysman. Era verde?: ecossistemas brasileiros ameaçados. São Paulo: Atual, 1989. 103 p. (Meio ambiente).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	UNIDADE CURRICULAR GEOGRAFIA DO COMÉRCIO, DO CONSUMO E DOS SERVIÇOS			Unidade Acadêmica DEGEO
Período	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72 h	Prática -	Total 72h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

O espaço do comércio e dos serviços. Circulação de mercadorias na sociedade. Circulação financeira contemporânea. Comércio internacional e a troca desigual. Organizações supranacionais. A sociedade de consumo. Atividades de prestação de serviços e a nova divisão dos setores de atividade econômica. A circulação de informação e sua relação com a reorganização do espaço mundial.

OBJETIVOS

Discutir as relações de circulação de mercadorias, o papel do consumo e dos serviços, seus efeitos sobre a organização do espaço e sua interação no processo de desenvolvimento da sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 2007. 213 p.
PINTAUDI, S.M. "A cidade e as formas do comércio". In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2002. 204 p. (Caminhos da geografia).
GEORGE, Pierre. **Geografia do consumo**. 2 ed. São Paulo: DIFEL, 1971. 119 p.
LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Atica, 1991. 216 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo séculos XV-XVIII: os jogos das trocas**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 573 p. V.2
DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. 237 p.
LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: UNESP, 1998. 160 p.
PROST, Antoine; VIENCENT, Gerard. **História da vida privada 5: da primeira guerra a nossos dias**. São Paulo: Cia da Letras, 2001. v. 5. 633 p.
MARX, Karl. **Contribuição a crítica da economia política**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983. 351 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	UNIDADE CURRICULAR GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA			Unidade Acadêmica DEGEO
Período	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72 h	Prática -	Total 72h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Gênese e desenvolvimento da atividade industrial. Processos de industrialização no mundo. As modificações na matriz energética na atividade industrial. Relações entre os processos de industrialização e urbanização das sociedades. A produção industrial e o trabalho. A espacialização da atividade industrial.

OBJETIVOS

Analisar o processo de industrialização do mundo, suas inter-relações com as transformações sociais, econômicas e espaciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. [La mondialisation du capital]. São Paulo: Xama, 1996. 335 p.
HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 17.ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. Campinas / São Paulo: Edunicamp / Global, 1985. 369p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANO, Wilson. Raízes da concentração industrial em São Paulo. 2 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981. 318 p.
CARLOS, Ana Fani. Espaço e Indústria. São Paulo: Contexto, 1988.
SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1997.
SINGER, Paul. Curso de introdução a economia política. 14.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1993. 186 p.
SOJA, Edward W. Geografias Pós-Modernas - A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro, Zahar, 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002- D.O.U. de 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE GEOGRAFIA – COGEO

CURSO: Bacharelado em Geografia

Turno: Integral

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Currículo	UNIDADE CURRICULAR GEOGRAFIA DO TRANSPORTE			Unidade Acadêmica DEGEO
Período	Carga Horária			Código CONTAC
	Teórica 72 h	Prática -	Total 72h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico/Habilitação Bacharel		Prerequisito -	Corequisito -

EMENTA

Transporte e Organização sócio-espacial. Os sistemas de Transportes no Brasil e no mundo. O Estado e o setor de Transportes. O papel dos Transportes na economia. Transporte aquaviário, aéreo e terrestre. A multimodalidade e a intermodalidade nos Transportes. Trânsito e Transporte na estruturação sócio-espacial urbana.

OBJETIVOS

Compreender a dinâmica da organização sócio-espacial atrelada à circulação de mercadorias e pessoas, seus pressupostos teórico-metodológicos e as interfaces da atividade dos transportes no processo de organização territorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: conceitos e temas. 15.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 352 p.
HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2006. 251p.
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIONDI, Aloísio. O Brasil privatizado: um balanço do desmonte do Estado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999. 48 p.
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 468 p.
MATOS, Odilon Nogueira de. Café e ferrovias: a evolução ferroviária de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira. 4 ed. Campinas: Pontes, 1990. 178 p.
MELO, Fernando Homem de; FONSECA, Eduardo Giannetti da. Proálcool, energia e transportes. São Paulo: Pioneira, 1981. 163 p.
VIEIRA, David Gueiros et. al. Transportes no Brasil. Brasília: UnB, 1978. 97 p.

11.4 – NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

11.5 – GESTÃO DO PPC

A avaliação do PPC do curso se dará de forma a identificar deficiências e êxitos no processo de aplicação do mesmo, ocorrendo em conformidade com o Regimento Interno da Instituição, sendo a gestão de responsabilidade do Colegiado do Curso.

A gestão e avaliação do projeto pedagógico constituem instrumento necessário para o cumprimento de seus pressupostos, assim como seu aperfeiçoamento. Esse processo deve ser de responsabilidade do Colegiado do Curso de Geografia que deve se pautar pelos resultados, pareceres e diretrizes:

- do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);
- do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES);
- da Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFSJ);
- da Comissão de Especialistas do INEP;
- da avaliação institucional discente e docente.

A avaliação terá a função de fornecer à coordenação informações sobre o perfil do egresso e as expectativas dos ingressantes, a fim de ajustar a execução do plano e atingir os objetivos traçados. Também caberá ao

colegiado a nomeação de comissão própria para apresentação de propostas de atualização do PPC sempre que necessário. Além dos indicadores supracitados, apresentam-se os seguintes instrumentos de avaliação:

- Avaliação do cumprimento do plano de ensino, realizado ao final de cada semestre (essa avaliação deverá ser feita pelos alunos)
- Avaliação das condições da infra-estrutura física dos móveis e imóveis que compõem a estrutura necessária ao funcionamento do curso, tais como laboratórios, salas de aula, equipamentos e outros; (realizada por alunos, professores e técnicos)
- Auto avaliação (realizada pelos aluno concluintes) para averiguação do nível de cumprimento do conjunto de habilidades e competência pretendidas para os alunos egressos
- Auto avaliação (realizada pelos professores) para averiguação do cumprimento das expectativas dos elementos estruturantes do PPC. Essa avaliação deverá apontar quais pressupostos do PPC estão sendo cumpridos e quais não são. A referida avaliação deverá ser acompanhada de sugestões dos professores (essa avaliação deverá ocorrer a cada dois anos)
- Reunião ao final do segundo semestre letivo, em que conste na pauta da reunião do colegiado avaliações sobre a eficácia dos instrumentos de avaliação do PPC ao decorrer no mesmo ano.

Todos os resultados dos instrumentos de avaliação supracitados devem compor um relatório e servir de referencial para o colegiado do curso e para os estudos da comissão de gestão do PPC.

12 – RECURSOS HUMANOS e SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PPC

O curso de Geografia da UFSJ terá como prioridade a excelência profissional dos futuros egressos. Acredita-se que, para isso, deve-se priorizar a capacidade profissional do corpo docente. De acordo com o PARECER CNE/CP 9/2002 do MEC p. 20 “Nenhum professor consegue criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos se ele não compreender, com razoável profundidade e com a necessária adequação à situação escolar, os conteúdos das áreas do conhecimento que serão objeto de sua atuação didática, os contextos em que se inscrevem e as temáticas transversais ao currículo escolar”. Dessa forma, considera-se ser fundamental o acúmulo de experiência profissional como professor (regência) nos diferentes níveis de ensino — com destaque para o ensino superior —, bem como em cargos administrativos dentro da estrutura do ensino superior e/ou da escola básica.

O compromisso do professor com o ensino da Geografia revela-se, em boa medida, através da história de sua formação e atuação acadêmica. Nesse sentido, consideramos fundamental que o professor de um curso de licenciatura tenha — ao longo de sua formação — manifestado interesse pelos temas concernentes ao ensino da Geografia em diferentes níveis. Tal interesse se manifesta através de sua produção científica o que inclui,

principalmente, os temas desenvolvidos ao longo do mestrado e doutorado. Esses elementos supracitados representam o importante indicativo do compromisso do professor com a educação e com os objetivos defendidos por esse projeto pedagógico.

O curso de Licenciatura Geografia conta atualmente com um total de 11 (sete) professores lotados no Departamento de Geociências, como listado em quadro abaixo. Os professores que compõem o quadro atual, conforme anuência afirmada pela aprovação da proposta de criação do curso em assembléia departamental, estarão naturalmente comprometidos com os encargos didático-pedagógicos e com a carga horária extra derivada da criação do curso de bacharelado.

Professores lotados no DEGEO

Professor	Titulação
André Batista Negreiros	Doutor
Carla Juscélia de Oliveira Souza	Doutor
Gabriel Pereira	Doutor
Ivair Gomes	Doutor
Leonardo Cristian Rocha	Doutor
Ligia Maria Brochado de Aguiar	Doutor
Márcio Roberto Toledo	Doutor
Múcio do Amaral Figueiredo	Doutor
Silvia Elena Ventorini	Doutor
Tatiane Marina Pinto de Godoy	Doutor
Vicente de Paula Leão	Doutor

Ressalta-se, ainda, que boa parte disciplinas já é oferecida pelo curso de Licenciatura em Geografia, o que não representa encargos adicionais de horas/aula por professor. Como descrito na figura abaixo, a proporção de unidades curriculares do Núcleo Comum (NC) aos cursos de bacharelado e licenciatura vai sendo progressivamente reduzida, desde o primeiro período (100% NC) ao último (40% NC). Do total de unidades curriculares obrigatórias da matriz curricular, 14 (catorze) são Unidades Específicas (UE) para o bacharelado, distintas daquelas já oferecidas pelo curso de Licenciatura. Dentre essas, 3 (três) são optativas ou eletivas e duas disciplinas de TCCs (TCC1 e TCC2).

Distribuição do número e percentual das Unidades Curriculares do Núcleo Comum (NC) e Unidades Específicas (UE)

PERÍODO		Nº	%
1º	NC	4	100
	UE	0	00
2º	NC	3	75
	UE	1	25
3º	NC	3	75
	UE	1	25
4º	NC	2	50
	UE	2	50
5º	NC	2	50
	UE	2	50
6º	NC	2	50
	UE	2	50
7º	NC	2	40
	UE	3	60
8º	NC	2	40
	UE	3	60

Cumpramos ressaltar que além dos professores do DEGEO, o curso de Geografia conta com professores de outros departamentos que foram contratados via acordo de implantação dos cursos do ReUni e que estão comprometidos com a carga horária exposta no quadro abaixo. Não há, dessa forma, alteração na

carga horária prevista para os demais departamentos que já atuam no curso de Licenciatura em Geografia.

Unidades Curriculares de Outros Departamentos da UFSJ

UNIDADES CURRICULARES	Nº AULAS SEMANAIS	Nº DE AULAS NO SEMESTRE
Leitura e Produção de Textos (DELAC)	04	72
Língua Brasileira de Sinais (DELAC)	04	72
Elementos de Matemática e Estatística (DEMAT)	04	72
Sociologia (DECIS)	04	72
Prática de Ensino 5 - Psicologia da Educação (DPSIC)	04	72
Políticas Públicas Educacionais (DECED)	04	72
CARGA HORÁRIA TOTAL	20	360

13 – INFRAESTRUTURA

A infraestrutura já existente e a programada para implementação no Departamento de Geociências, até o ano de 2012, atenderá plenamente as necessidades exigidas para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas relativas ao curso de Bacharelado em Geografia.

14 – ESTRATÉGIAS E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O PPC de Geografia concorda com o Parecer CNE/CP 9/2001 (p. 33 - 40 - 41) quando diz que: “A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias. Quando a perspectiva é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação e tem, também, a finalidade de certificar sua formação profissional. Não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas a ajudar cada aluno a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional. (...) É importante colocar o foco da avaliação na capacidade de acionar conhecimentos e de buscar outros, necessários à atuação profissional.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem devem ser diversificados - para o que é necessário transformar formas convencionais e criar novos instrumentos. Avaliar as competências dos futuros geógrafos é verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários mas também se, quanto e como fazem uso deles para resolver situações-problema – reais ou simuladas – relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão. Sendo assim, a avaliação deve apoiar-se em indicadores obtidos do desenvolvimento de competências obtidas pela participação dos futuros geógrafos em atividades regulares do curso, pelo empenho e desempenho em atividades especialmente

preparadas por solicitação dos formadores, e pelos diferentes tipos de produção do aluno.

A avaliação deve ser realizada mediante critérios explícitos e compartilhados com os professores de cada unidade curricular, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso. Isso permite que cada futuro geógrafo vá investindo no seu processo de aprendizagem, construindo um percurso pessoal de formação.

Assim, é necessário, também, prever instrumentos de auto-avaliação, que favoreçam o estabelecimento de metas e exercício da autonomia em relação à própria formação. Por outro lado, o sistema de avaliação da formação deve estar articulado a um programa de acompanhamento e orientação do futuro geógrafo para a superação das eventuais dificuldades. “A aprendizagem deve ser orientada pelo princípio metodológico geral que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problemas como uma das estratégias didáticas privilegiadas”.

Em termos quantitativos, o sistema de avaliação que adotamos consiste em uma articulação das disposições regimentais da Instituição, contemplando aspectos próprios à realidade das unidades curriculares e do raciocínio geográfico. Entendemos que ao avaliar o aluno estamos avaliando as competência e habilidades defendidas por esse PPC, bem como todo o processo de ensino aprendizagem. Nas palavras de Paulo Freire (2004, p. 22) “quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e

forma ao ser formado”. Assim, a avaliação é parte, e não o centro do processo de ensino aprendizagem.

15 - ANEXOS